

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE RONDONÓPOLIS
Instituto de Ciências Humanas e Sociais
Curso de Psicologia**

**PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO
CURSO DE GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA
ICHS/CUR/UFMT**

RONDONÓPOLIS – MT

2006

SUMÁRIO

1. APRESENTAÇÃO	06
2. A UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO	08
3. O CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE RONDONÓPOLIS	09
4. O CURSO DE PSICOLOGIA	14
4.1. Missão	17
4.2. Princípios básicos	18
4.3. Objetivos	19
4.3.1. Objetivos gerais	19
4.3.2. Objetivos específicos.....	20
4.4. Estrutura e organização curricular	20
4.4.1. Regime escolar adotado, número de vagas e turnos de funcionamento	21
4.4.2. Núcleo comum e eixos estruturantes	21
4.4.3. Ênfases curriculares	23
4.4.4. Integralização curricular	26
4.4.4.1. Grade Curricular	27
4.4.4.2. Demonstrativo das cargas horárias por ênfase	31
4.4.4.3. Ementas e Bibliografias	34
5. ATIVIDADES DE FORMAÇÃO E ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS	66
5.1. Aulas teóricas e práticas	66
5.2. Atividades complementares	67
5.3. Atividades de pesquisa	68
5.3.1. Núcleo de Pesquisa	70
5.4. Programa de mobilidade acadêmica	71
5.6. Intercâmbios da UFMT	71
5.7. Disciplinas optativas	71
5.8. Estágio básico	71
5.9. Estágio específico	72
5.10. Suportes para a formação profissional	72
5.10.1. Serviço de Psicologia da UFMT/CUR	72
6. AVALIAÇÃO DO CURSO E AUTO-AVALIAÇÃO	73
6.1. Avaliação discente	73
6.2. Avaliação docente	73
6.3. Avaliação das disciplinas	73
6.4. Avaliação do curso	73
6.5. Avaliação do Projeto Político Pedagógico	74
7. ADMINISTRAÇÃO ACADÊMICA DO CURSO	74
7.1 Seção de Registro Escolar	75

8. SITUAÇÃO FUNCIONAL DOS PROFESSORES QUE ATUAM NO CURSO DE PSICOLOGIA/EDU/ICHS/CUR/UFMT	76
8.1. Distribuição de encargos entre os docentes que atuam no Curso de Psicologia	76
9. PREVISÃO DE CONTRATAÇÃO DE PROFESSORES EFETIVOS PARA O QUADRO DOCENTE DO CURSO.....	76
10. POLÍTICA DE CAPACITAÇÃO DOCENTE	77
11. CONDIÇÕES DE FUNCIONAMENTO DO CURSO DE PSICOLOGIA	77
11.1. Condições na implantação	77
11.2. Instalações físicas: projeto de consolidação do Curso de Psicologia	80

EQUIPE RESPONSÁVEL**Coordenação do Projeto:**

Coordenação de curso de Psicologia, C. A. de Psicologia

Colegiado de curso de Psicologia:

Prof. Ms. Alcindo José Rosa

Profa. Dra. Clarisa Terezinha Guerra

Prof. Ms. Fausto Calaça Galvão de Castro

Profa. Dra. Graciela Haydée Barbero

Profa. Dra. Laura de Carvalho

Prof. Ms. Leonardo Lemos de Souza

Profa. Dra. Raquel Gonçalves Salgado

Profa. Dra. Wilse Arena da Costa

Estudantes:

Mariana de Toni

Reitor da UFMT:

Prof. Dr. Paulo Speller

Pró-Reitoria de Graduação:

Profa. Dra. Matilde Araki Crudo

Pró-reitoria Administrativa:

Adriana Weska

Pró-reitora do Campus de Rondonópolis/UFMT

Profa. Dra. Soraiha Miranda de Lima

Diretor do ICHS/CUR:

Prof. Dr. Paulo Augusto Mário Isaac

DOCUMENTOS CONSULTADOS

- Lei 9394/96 – Lei de Diretrizes e Bases da educação;*
Plano Nacional de Educação (ForGrad, 1999);
Parecer CNE/CES 00062/2004 – Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de
graduação em Psicologia;
Portaria MEC 2051/2004 – Regulamenta os procedimentos de avaliação do Sistema
Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES, instituído na Lei n. 10.861,
de 14 de abril de 2004;
Ministério da Educação e Cultura. Relatório MEC/INEP sobre ENC, Brasília, 2004.
KIDA, Maria das Graças. Institucionalização e normalização das ações do Centro
Universitário de Rondonópolis, FUFMT, 1985. Monografia de Especialização
Plano de desenvolvimento Institucional da Fundação Universidade Federal do Mato
Grosso – 2005-2010, Março de 2005.
Conselho Federal de Psicologia. Psicólogo brasileiro: construção de novos espaços
(Câmara de Educação e Formação Profissional). Campinas-SP: Editora Alínea.
Resolução n° 14/CONSEPE/99.
Resolução n° 29/CONSEPE/94.
Resolução n. 79/CONSEPE/99.

1. APRESENTAÇÃO

Na universidade, a formação do aluno, a relação professor-aluno e a preparação para o trabalho profissional não são ações abstratas, e sim, ações concretas que visam a promoção humana e a real atuação desse profissional. Para operacionalizar estas ações é preciso uma proposta de trabalho integrado visando a melhoria da prática educativa, ou seja, é preciso um Projeto Político Pedagógico.

O Projeto Político Pedagógico é uma proposta de trabalho que descreve um conjunto de habilidades e competências a serem desenvolvidas, as atividades de formação a serem adotadas, o perfil do profissional desejado pelo curso e a relação da universidade-curso-sociedade.

As habilidades e competências compreendem um conjunto de ações a serem dominadas pelo profissional para o pleno exercício da profissão, no sentido técnico e ético. Os conteúdos programáticos devem possibilitar, no decorrer de seu desenvolvimento, a aprendizagem das diversas habilidades e competências. Para isso, as atividades de formação envolvem um processo de ensino-aprendizagem, pautadas pela interdisciplinaridade, pela leitura crítica e criativa da área de conhecimento e pela coerência com os objetivos e as diretrizes do programa do curso.

Esta proposta de trabalho integra um conjunto de atividades planejadas e desenvolvidas por docentes e discentes do curso com a finalidade de, criticamente, adotarem uma formação acadêmica e científica que possa repercutir no desenvolvimento do próprio currículo, da formação profissional, da ciência e da sociedade.

O Curso de Psicologia da UFMT propõe, no presente Projeto Político Pedagógico, apresentar o caminho necessário e formulado como mais produtivo para a formação de um profissional competente, ético e inserido em diversos contextos de atuação. É fato que esta formação passa, fundamentalmente, pelo enfrentamento dos desafios presentes na sociedade e na relação existente entre teoria e práxis do psicólogo.

A formação do aluno deve envolver situações que desenvolvam a capacidade de criar alternativas de ação, de leitura da realidade em diferentes contextos, autonomia intelectual, utilização apropriada do conhecimento relevante e socialmente significativo e o compromisso com a construção de uma sociedade democrática. Dado o grau de complexidade e fragmentação de saberes nesta área de conhecimento, propõe-se oferecer ao aluno uma base sólida para que o mesmo possa sentir o desejo de continuar a busca por uma formação permanente. Por isso propomos uma formação generalista

que permita uma especialização posterior, durante a construção de sua prática profissional.

Apesar disso, o curso propõe ênfases curriculares que orientam e complementam a formação do aluno, no sentido de possibilitar um olhar sobre os fenômenos psicológicos e o trabalho do psicólogo diante deles a partir da sua articulação com as questões da realidade social.

O presente Projeto Político Pedagógico é um anseio da comunidade local e regional e acadêmica do curso de Psicologia da UFMT e fruto das reflexões e encontro entre docentes e discentes do curso para construir uma formação em Psicologia voltada para a efetivação de uma prática profissional comprometida com o exercício da cidadania, a ética e a produção de conhecimento na área.

2. A UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO

A Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT), com sede e foro em Cuiabá, foi instituída sob a forma de Fundação, através da Lei nº. 5647, de 10 de dezembro de 1970, tendo sua origem a partir da fusão do Instituto de Ciências e Letras de Cuiabá, que ministrava os cursos de Pedagogia, Matemática, Economia, e da Faculdade Federal de Direito de Cuiabá.

A partir de 1970, com a implantação da UFMT e seu rápido crescimento, Cuiabá e a região circunvizinha passam a contar com mais de 60 cursos de graduação e pós-graduação, que cobrem praticamente todos os campos do saber humano.

Localizada no centro geodésico da América do Sul, num Estado com aproximadamente 881.000 km, traz como temática permanente questões ligadas ao tri-ecossistema - cerrado, pantanal e floresta - e a preparação do homem social, sensível aos anseios sócio-ambientais. Desse modo, a missão da UFMT é produzir e socializar conhecimentos, contribuindo com a formação de cidadãos e profissionais altamente qualificados, atuando como vetor para o desenvolvimento regional socialmente referenciado.

Hoje, a UFMT, além do Campus de Cuiabá, desenvolve atividades de ensino, pesquisa e extensão em 3 Campi permanentes no interior do Estado, a saber: Rondonópolis, Barra do Garças e Sinop. Além disso, oferece cursos de graduação em convênio com prefeituras em Juína, São José dos Quatro Marcos, Mirassol D'Oeste, Água Boa, Torixoréu e Primavera do Leste, bem como licenciaturas parceladas e ensino à distância, que cobrem a maioria dos municípios mato-grossenses. Compõe hoje, o conjunto da UFMT, 18 (dezoito) Unidades Acadêmicas de 3º grau, um Hospital Universitário e uma Fazenda Experimental.

3. O CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE RONDONÓPLIS

O Campus Universitário de Rondonópolis (CUR) foi criado e homologado em 31 de março de 1976, mediante a Resolução nº. 01/76 do Conselho Universitário da então Universidade Estadual de Mato Grosso, muito embora a Lei Estadual nº. 3575, de 2 de dezembro de 1974, já autorizasse a sua criação como Centro Pedagógico de Rondonópolis (CPR).

Oferecendo simultaneamente os Cursos de Ciências e Estudos Sociais na forma de Licenciatura Curta, o Centro Pedagógico de Rondonópolis inicia suas atividades em 05 de maio de 1976.

Com a divisão do Estado em 1977, deu-se início ao processo de federalização do Centro, integrando-o à Universidade Federal de Mato Grosso, uma vez que o município de Rondonópolis passava a pertencer ao Estado de Mato Grosso, agora dividido em duas unidades federativas. De fato, em 5 de julho de 1979, foi instituída a Fundação da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, mediante Lei Federal nº. 6.674 que, em seu artigo 13º, transferia para a Universidade Federal do Mato Grosso a responsabilidade pelo Centro Pedagógico de Rondonópolis.

Através de ato do Conselho Diretor de nº. 05/80, datado de 9 de janeiro de 1980, e com a lotação no quadro de pessoal administrativo (Portaria GR. 016/80) e docente (Portaria GR 015/80) dos servidores, o Centro Pedagógico de Rondonópolis é integrado como Campus à estrutura da Universidade Federal de Mato Grosso. Esta integração evidenciou a necessidade de uma nova adequação à estrutura organizacional da UFMT. Neste sentido, a administração do Centro coube a um coordenador, coadjuvada por seu vice e um Conselho Departamental, sendo a designação de seus membros de acordo com as normas vigentes na UFMT, bem como a forma de composição do Conselho de Departamentos. Assumindo de forma *pro tempore*, o Prof. Etewaldo de Oliveira Borges esteve na Coordenação do Centro, no período de 1979 a 1984.

Os dois cursos que compunham o Centro permaneceram e foram criados dois Departamentos coordenados por chefes e subchefes, designados pelo Reitor com base em lista tríplice. De acordo com Maria das Graças Kida¹, essa estrutura existia apenas no aspecto formal, pois, na realidade, só em agosto de 1983, após cinco anos, através do processo de abertura, discussões, reivindicações, ocorreram eleições, e o Centro passou

¹ **KIDA**, Maria das Graças. *Institucionalização e normalização das ações do Centro Universitário de Rondonópolis*, FUFMT, 1985. Monografia de Especialização.

a contar com vice-coordenador e subchefes de Departamentos. Cada curso organizava-se a partir dos Colegiados de Departamento e de Curso. As necessidades administrativas passaram a ser contempladas por uma Secretaria Geral.

As demandas da comunidade local e a necessidade de expansão da própria Universidade aceleraram a política de interiorização. Com base nas diretrizes prescritas pelas normas da Universidade, e ratificadas pela Resolução nº. CD 04/80, de 8 de maio de 1980, que aprovava a estrutura organizacional do Centro e definia normas sobre os cursos, procedeu-se aos estudos para elaboração do projeto de criação de novos cursos, já no segundo semestre do mesmo ano.

Tais estudos permitiram a opção por três cursos de graduação a serem oferecidos já no primeiro semestre do ano subsequente, a saber: Ciências Contábeis, Letras, com habilitações em Português e Literatura Portuguesa, e Pedagogia, com habilitações em Supervisão Escolar e Magistério das Matérias Pedagógicas do 2º Grau.

Aprovados em 27 de janeiro de 1981, através da Resolução nº. CD 019/81, esses cursos abrem seus vestibulares em fevereiro do mesmo ano, tendo como limite o número de 30 vagas por curso. Suas aprovações e instalações revelaram uma questão importante a ser resolvida – o espaço físico. Desde a sua criação, os dois primeiros cursos funcionavam, inicialmente, em algumas salas de aula da Escola Adolfo Augusto de Moraes e no salão paroquial da Igreja Santa Cruz e, posteriormente, na Escola Estadual de 1º e 2º graus Joaquim Nunes Rocha.

O Curso de Ciências Contábeis, inicialmente, funcionava no prédio da APAE. Os antigos cursos já demandavam espaços maiores. A criação dos cursos novos, por sua vez, exigiu ainda mais a construção de uma sede própria do Campus, possibilitando que, em abril de 1983, fosse inaugurada a primeira etapa do prédio e feita a transferência dos cursos existentes para as novas instalações, com exceção dos cursos de Ciências Contábeis e Ciências, que continuaram funcionando no prédio da APAE.

O crescimento do município de Rondonópolis e da região sul do Estado exigia a oferta de novos cursos. Tal demanda redundou na criação dos cursos de Pedagogia e Letras, em 1981, e, em 1986, na implantação dos cursos de História e Geografia, extinguindo-se, assim, o curso de Estudos Sociais; em 1988, os cursos de Matemática e Biologia substituíram o de Ciências.

Com a Resolução CD nº. 027, de 12 de fevereiro de 1992, que dispõe sobre a reorganização administrativa da UFMT, foi criado o Conselho Administrativo dos Institutos de Rondonópolis (CADIR). Sendo assim, passam a funcionar, neste Campus,

os seguintes Institutos: Instituto de Ciências Humanas e Sociais (ICHS), que abrange os Departamentos de Educação, Letras, História e Ciências Contábeis; e Instituto de Ciências Exatas e Naturais (ICEN), compreendendo os Departamentos de Ciências Biológicas, Geografia e Matemática.

Num processo crescente de expansão, o, então chamado, Centro Pedagógico de Rondonópolis desenvolveu o projeto "Unestado", dando seqüência à interiorização, iniciada pela UFMT em 1979, mas apenas iniciada neste Campus a partir de 1989. Tratava-se de projeto extensionista, com a realização de cursos de atualização em fundamentos didático-pedagógicos para professores da rede pública de ensino dos municípios de Pedra Preta, Jaciara, Juscimeira, Poxoréo e Guiratinga.

Esta interiorização teve continuidade com a instalação da Licenciatura Parcelada em Pedagogia na cidade de Guiratinga a partir de 1995, atendendo à clientela específica, composta de cinquenta professores da rede pública de ensino, todos atuantes em municípios circunvizinhos a Rondonópolis. No mesmo ano, foi dado início ao curso de Bacharelado em Ciências Contábeis, no município de Primavera do Leste, atendendo a oitenta alunos daquela região.

Atualmente, as licenciaturas parceladas em Pedagogia e Letras iniciadas em 1996, ano em que ingressaram cento e oitenta alunos, são ministradas no próprio Campus, atendendo às demandas dos municípios de Alto Taquari, Campo Verde, Guiratinga, Jaciara, Juscimeira, Paranatinga, Pedra Preta, Poxoréo, Primavera do Leste, São José do Povo e Tesouro. Em 1998, foi criada uma turma especial do Curso de Ciência da Computação.

Alargando o cumprimento de sua função social e atuando como parte contribuinte, não apenas na produção, mas também na socialização do saber através de formas de convivência, o Campus passou a oferecer e sediar, desde 1993, o Programa *Universidade Aberta à Terceira Idade*, que, com vários anos de funcionamento, já atendeu centenas de pessoas daquela faixa etária.

Em sintonia com o processo de abertura política que o país principia a viver a partir de 1984, pela primeira vez, o Campus pôde eleger seus representantes para integrarem os Conselhos da Universidade: CONSUNI, CONSEPE e CPPD.

Com o passar do tempo foi possível uma expansão moderada do espaço físico e administrativo do Campus, como a implantação de laboratórios, centro meteorológico, anfiteatro, a introdução do sistema de bolsas de auxílio aos alunos e a expansão para o fortalecimento das organizações estudantis. A esse processo de expansão, soma-se a

inauguração do prédio da Biblioteca Regional, ocorrida em 1996. No ano 2000, o Campus conseguiu mais uma conquista, a criação do Curso de Biblioteconomia.

Seguindo essa política de expansão, em 2002 foi criado o curso de Zootecnia, coordenado pelo departamento de Biologia, com o intuito de formar técnicos de nível superior, capacitados para atuar junto aos sistemas produtivos, à pesquisa, ensino e extensão zootécnica visando o aumento da produtividade animal.

Apesar das dificuldades geradas pela falta de contratação de professores, escassez de recursos, sobrecarga de trabalho, defasagem salarial e falta de espaço físico, o Campus de Rondonópolis ampliou seus cursos, tendo em vista o crescimento da cidade e o desenvolvimento da região. Nessa perspectiva, em 2003 foi criado o curso de Psicologia, coordenado pelo Departamento de Educação. Procurado por pessoas de várias cidades do Mato Grosso e até de outros Estados, ele tem se firmado como símbolo da resistência e luta dos docentes por melhores condições de trabalho. Com a sua criação, o Campus de Rondonópolis passou a oferecer graduações em Biblioteconomia, Ciências Biológicas, Letras, Matemática, Pedagogia, Ciências Contábeis, Geografia, História, Informática, Zootecnia e Psicologia.

Ainda no ano de 2003 foi implantada, em Rondonópolis, com o apoio da sede, uma Turma especial de Enfermagem, coordenada por professores do Campus de Cuiabá.

No dia 23 de setembro de 2005, em visita histórica do representante do MEC a Rondonópolis, foi anunciado o mais ousado plano de expansão e consolidação do Campus Universitário de Rondonópolis. Os docentes apresentaram ao professor Dr. Manuel Palácios – Coordenador do Ensino Superior da Secretaria de Desenvolvimento do Ensino Superior do MEC (SESU) – um plano estratégico para consolidação e expansão do Campus. No projeto constavam as necessidades de ampliação de espaço físico, reforma dos prédios atuais, criação de novos cursos e transformação do Campus em Universidade autônoma em relação à UFMT.

Como resultado da visita e segundo a vontade da sociedade rondonopolitana, expressa em pesquisa feita junto aos jovens secundaristas, foi indicada a implantação dos cursos de Engenharia Mecânica, Engenharia Agrícola e Ambiental e Enfermagem. O MEC aprovou a proposta e a construção de um prédio com 2.206 m², para abrigar salas de aulas e laboratórios para atender aos novos cursos propostos e aqueles em consolidação (Licenciatura em Informática, Psicologia e Zootecnia).

No mês de julho de 2006 foi concluído e entregue um conjunto arquitetônico de três prédios, onde se instalou definitivamente o Curso de Psicologia, parte do curso de Enfermagem (Turma especial) e, provisoriamente, Engenharia Agrícola e Ambiental e Enfermagem, cursos implantados em agosto de 2006 e que aguardam a construção de um novo bloco de salas para melhor atendê-los.

Com a considerável expansão do Campus de Rondonópolis dos últimos anos, a expectativa é que o Campus em breve conquiste sua autonomia, e neste sentido, muitos esforços estão sendo realizados, contemplando, gestões políticas, contratação de funcionários e professores, ampliação/reforma e construção de edificações, implantação de novos cursos e elaboração de projetos de cursos de pós-graduação.

O oferecimento de 17 cursos regulares e especiais é um marco na luta pela expansão do ensino superior na região. A luta pelo ensino público, gratuito e de boa qualidade tem sido uma das marcas do Campus, que por meio da ação de professores, administradores, técnicos administrativos e estudantes, o consolida como uma referência na formação de profissionais e produção de conhecimentos no estado do Mato Grosso. Contudo, apesar dos avanços, é necessário que novos instrumentos de ação administrativa sejam criados para considerar os projetos do Campus e direcionar os recursos de maneira adequada e efetiva.

4. O CURSO DE PSICOLOGIA

O desenvolvimento econômico e social do estado de Mato Grosso atraiu nas últimas décadas um número significativo de pessoas em busca de melhores condições de vida e de trabalho. Esse fluxo humano desencadeou, nas universidades federais, estaduais e particulares, a implantação dos mais variados cursos, com o intuito de formar profissionais de diferentes áreas, para atender às necessidades da população local.

O estado de Mato Grosso possui a Universidade Federal, com sede em Cuiabá, como a principal instituição de ensino superior, sendo que esta oferece um número significativo de cursos de graduação, de pós-graduação *lato e stricto-sensu*, além de desenvolver pesquisas de interesse regional e nacional. No seu quadro de oferta de cursos de graduação verificamos, há algum tempo, a necessidade da implantação de um curso de Psicologia, ainda não oferecido pela instituição e com pouca oferta no estado.

Este é um dos motivos principais que justificou a implantação do Curso de Psicologia no *Campus* Universitário de Rondonópolis (CUR), da Universidade Federal de Mato Grosso, que tem como meta ampliar o quadro de oferta de cursos para a população mato-grossense e região, assim como atender as lacunas ocasionadas pelo número ainda reduzido de psicólogos envolvidos com o trabalho profissional e de pesquisa neste campo.

Considerando dados do MEC (2004), constata-se que a maioria dos cursos de formação, nesta área, concentra-se na região sudeste (54,71%). Isso explica de certa forma, o difícil acesso da população local a esse tipo de formação acadêmica e aos serviços que estes profissionais poderiam oferecer. Na região Centro-Oeste, na qual se localiza a UFMT, concentra-se 6,79% dos cursos do Brasil, ficando apenas na frente da região Norte (4,51%). Nos dados do MEC aparece somente um curso de Psicologia no Estado do Mato Grosso que é oferecido por uma instituição privada. Atualmente, pelo que se tem conhecimento, a formação em Psicologia tem sido oferecida apenas por três instituições de ensino particular no Estado, o que caracteriza o curso de Psicologia da UFMT como o primeiro e único curso público de Psicologia do Mato Grosso.

Agregado a esse contexto de pouca oferta de cursos de Psicologia na região, vale salientar a escassez de políticas públicas voltadas para saúde e educação e da falta de psicólogos nestas envolvidos no estado do Mato Grosso. O campo de conhecimentos da Psicologia pode contribuir na formulação e efetivação de ações que atendam às

demandas sociais e viabilizem a melhoria das condições de vida da população. Desse modo, é necessária a inserção de psicólogos em diversos contextos de saúde, institucionais, comunitários e educacionais, como agentes transformadores da realidade social, viabilizando práticas *psi* criativas e não-excludentes.

O Curso de Psicologia, do *Campus* Universitário de Rondonópolis, da Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT), teve sua criação homologada pela Resolução CONSEPE nº 32, de 02 de abril de 2003. A partir de sua implantação, tem se pautado na oferta de três perfis de formação, a saber: **Bacharelado, Licenciatura e Formação de Psicólogo**. Cabe destacar que ao aluno é dada a opção por pelo menos um dos perfis ofertados.

No entanto, desde outubro de 2005, o Curso tem sido objeto de profundas análises e reflexões que desembocaram na construção de uma proposta de reestruturação curricular (Processo nº 697/CUR/2006), aprovada pelo CONSEPE, em maio de 2006.

Em junho de 2006, o Curso passou por uma avaliação realizada pela Comissão de Especialistas em Psicologia do Ministério de Educação e Cultura/SESU, com vistas à sua autorização. Essa avaliação apontou, dentre outros fatores, a necessidade de reformulação da grade curricular anteriormente proposta. Sendo assim, solicitamos a retirada do Processo nº 697/CUR/2006 do CONSEPE², com o objetivo de atender às recomendações apontadas pelas professoras Dr^a Maria Ângela Guimarães Feitosa e Dr^a Ana Edith Belico da Costa, membros da Comissão de Especialistas (ANEXO VI). Tais recomendações se pautaram em uma melhor adequação às considerações apresentadas nas Diretrizes Curriculares para os Cursos de Graduação em Psicologia (Resolução nº 08/CNE/CES, de 07 de maio de 2004) e apontam, em síntese, para as seguintes questões:

- A necessidade de definir os eixos estruturantes dos conteúdos do núcleo comum de formação, que devem nortear todos os perfis de formação ofertados no Curso, uma vez que, na grade recentemente aprovada pelo CONSEPE, há diversas disciplinas típicas da formação específica de psicólogo que figuram no núcleo comum;
- O redimensionamento da carga teórica e prática de algumas disciplinas, de modo a permitir uma melhor compreensão por parte dos alunos da relação entre os conteúdos de fundamentação teórica e a análise de situações práticas;

² Com a retirada do Processo, não houve resolução para a implantação da grade.

- O ajuste da carga horária da formação de psicólogo conforme o que é exigido em âmbito nacional, posto que, na avaliação, esta foi considerada insuficiente;
- A definição de mecanismos claros de opção, por parte dos discentes, pelas ênfases e perfis de formação;
- A inclusão do estágio básico no núcleo comum de formação para o desenvolvimento das competências e habilidades básicas previstas para o curso de Psicologia, conforme prevêem as Diretrizes Curriculares.

A partir do relatório de avaliação apresentado pela Comissão de Especialistas, o Colegiado de Curso decidiu reconsiderar a proposta de reestruturação curricular, encaminhada ao CONSEPE, a fim de atender às recomendações indicadas por essa Comissão.

Em atenção ao cumprimento das orientações destacadas na avaliação da Comissão de Especialistas e com o intuito de buscar mais informações para uma melhor compreensão das exigências apontadas pelas Diretrizes Curriculares, um grupo de professores efetivos do Curso participou do “II Congresso Brasileiro de Psicologia: Ciência e Profissão”. Nesse evento, tivemos a oportunidade de refletir e discutir junto aos pares – coordenadores e docentes de cursos de Psicologia do País – as orientações para o ensino de Psicologia e os processos de reestruturação curricular pelos quais grande parte dos cursos está passando no presente momento, como forma de atender às exigências nacionais para o ensino de Psicologia. Nessa ocasião, também, entramos em contato com a Prof^a Dr^a Verônica Morais Ximenes, do Curso de Psicologia da Universidade Federal do Ceará (UFC), cuja experiência como coordenadora de curso e significativa participação no recente processo de reformulação da grade curricular desse Curso levaram-nos a convidá-la para prestar consultoria ao Colegiado de Curso de Psicologia, com vistas à conclusão do processo de reestruturação curricular, já instaurado, e da elaboração do Projeto Político Pedagógico. Vale salientar que esse convite também se pautou no fato de o Curso de Psicologia da UFC ter sido um dos primeiros a reestruturar sua grade curricular em função das exigências das Diretrizes Curriculares.

Essa consultoria ocorreu em outubro deste ano e desencadeou uma série de discussões que mobilizaram profundas mudanças na grade curricular, além daquelas oriundas das recomendações apresentadas pela Comissão de Especialistas, tais como:

- A oferta de apenas duas ênfases curriculares, articuladas com as áreas de conhecimento da saúde e da educação, considerando o perfil do corpo docente atual;
- A suspensão temporária do perfil de formação do professor de Psicologia (Licenciatura em Psicologia), considerando o número, ainda limitado, de docentes que atuam no Curso – cinco professores recém-concursados e dois com formação em Psicologia advindos do Departamento de Educação –, e a restrição de campos de atuação do professor de Psicologia na região, tendo em vista a inexistência da disciplina de Psicologia no Ensino Médio.

Um outro fato a ser considerado é a mudança do nome do Curso apresentado na Resolução CONSEPE nº 32, de 02 de abril de 2003, que aprova o Curso de Psicologia no ICHS/CUR e o denomina como **Curso de Psicologia – Modalidades: Formação de Psicólogos, Licenciatura e Bacharelado**. Com base no disposto nas Diretrizes Curriculares, que não mais prevêm habilitações que distinguem a formação do psicólogo do bacharelado em Psicologia, o Curso de Psicologia/ICHS/CUR passa a receber a seguinte denominação: **Curso de Graduação em Psicologia**. Além disso, são, também, extintas as modalidades antes especificadas.

Recentemente, fundamentado nas orientações apontadas na avaliação da Comissão de Especialistas, nas informações obtidas no II Congresso Brasileiro de Psicologia e nas decisões tomadas durante a consultoria, o Colegiado de Curso elaborou este Projeto Político Pedagógico, fundamentando as alterações feitas na estrutura curricular. Neste sentido, apresentamos, a seguir, os elementos que orientam a nova proposta pedagógica do Curso de Psicologia do *Campus* Universitário de Rondonópolis.

4.1. Missão

O Curso de Psicologia tem como missão a formação de profissionais envolvidos com a produção e socialização de saberes psicológicos e com a atuação profissional, permeadas pelo compromisso ético-político diante das exigências decorrentes das transformações sociais e culturais do Brasil e do mundo atual e suas repercussões no contexto regional.

Para a implementação e efetivação desta missão, parte-se de pressupostos fundamentais que norteiam o Curso de Psicologia.

4.2. Princípios básicos.

Os princípios do curso de Psicologia estão articulados com os princípios da UFMT, definidos em seu Plano de Desenvolvimento Institucional, que são os seguintes:

- 1 – Autonomia institucional compromisso social;
- 2 – Ética;
- 3 – Pluralidade;
- 4 – Ensino público e gratuito;
- 5 – Qualidade acadêmica;
- 6 – Gestão democrática e transparente;
- 7 – Indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão;
- 8 – Articulação com a sociedade;
- 9 – Ousadia.

Baseiam-se, também, nas Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação em Psicologia (Resolução nº 8, de 07 de maio de 2004 – Conselho Nacional de Educação Superior e Câmara de Educação Superior), as quais estabelecem que os cursos de Psicologia devem partir de uma série de princípios e compromissos para a formação do profissional psicólogo. Eles são, segundo o Artigo 3º da Resolução acima citada, os seguintes:

- a) Construção e desenvolvimento do conhecimento científico em Psicologia;
- b) Compreensão dos múltiplos referenciais que buscam apreender a amplitude do fenômeno psicológico em suas interfaces com os fenômenos biológicos e sociais;
- c) Reconhecimento da diversidade de perspectivas necessárias para a compreensão do ser humano e incentivo à interlocução com campos de conhecimento que permitam a apreensão da complexidade e multideterminação do fenômeno psicológico;
- d) Compreensão crítica dos fenômenos sociais, econômicos, culturais e políticos do País, fundamentais ao exercício da cidadania e da profissão;
- e) Atuação em diferentes contextos considerando as necessidades sociais, os direitos humanos, tendo em vista a promoção da qualidade de vida dos indivíduos, grupos, organizações e comunidades;
- f) Respeito à ética nas relações com clientes e usuários, com colegas, com o público e na produção e divulgação de pesquisas, trabalhos e informações da área da Psicologia;
- g) Aprimoramento e capacitação contínuos.

Considerando a articulação entre os princípios institucionais da UFMT e aqueles apresentados nas Diretrizes Curriculares Nacionais, acima expostos, os princípios norteadores do Curso de Psicologia são:

- Investir na pesquisa, em articulação com o ensino;
- Conhecer as diversas abordagens teórico-práticas do fenômeno psicológico sem diluir suas diferenças e favorecer uma visão crítica sobre a produção do conhecimento em Psicologia;
- Permitir a interlocução com outras áreas de conhecimento, tendo em vista a complexidade do fenômeno humano;
- Proporcionar uma compreensão dos aspectos sociais, culturais, econômicos e políticos para a atuação profissional;
- Assumir uma postura ética como fundamento da produção e divulgação do conhecimento psicológico, bem como do exercício da profissão.

4.3. Objetivos do Curso de Psicologia da UFMT

4.3.1. Objetivos gerais:

Os objetivos gerais do curso de Psicologia buscam formar profissionais capazes de:

- Atuar, de forma ética e crítica, em diversos contextos, como centros de saúde, clínicas, instituições educativas e comunidades;
- Produzir conhecimentos sensíveis às questões sociais que compõem o cenário local e global;
- Problematizar a realidade social, política e cultural e seus efeitos sobre os modos de subjetivação contemporâneos com a finalidade de construir conhecimentos e formas de atuação profissional que permitam compreender e lidar com essa realidade;
- Produzir uma prática profissional comprometida, ética e politicamente, com as transformações sociais necessárias para a construção de uma sociedade democrática;
- Assumir uma postura crítico-reflexiva diante da própria prática profissional, resignificando os conhecimentos teórico-práticos produzidos em diferentes contextos de atuação.

4.3.2. Objetivos específicos:

Os objetivos específicos do Curso de Psicologia da UFMT buscam formar um profissional de psicologia com as seguintes competências e habilidades:

- Observar, analisar e interpretar os aspectos sociais, culturais e institucionais que constituem e são constituídos por fenômenos psicológicos;
- Desenvolver um olhar crítico-reflexivo sobre a realidade, de modo a indagá-la, levantando questões que possam se constituir como objetos de investigação na área de Psicologia;
- Ter sensibilidade, criatividade e adotar procedimentos éticos nas relações com o outro, estabelecidas nas diversas situações de pesquisa e de prática profissional.
- Ser capaz de elaborar projetos e relatórios de pesquisa e de intervenção em diversos contextos;
- Avaliar permanentemente sua própria prática profissional, a fim de redimensionar os conhecimentos e procedimentos que envolvam sua atuação;
- Constituir uma concepção ampliada de saúde, compreendendo o sofrimento psíquico como produto dos modos de subjetivação nos diferentes contextos sócio-históricos, culturais e condições de vida.

4.4. Estrutura e organização curricular

O Projeto Político Pedagógico do Curso de Psicologia da UFMT segue as orientações das Diretrizes Curriculares propostas pela Resolução n. 08 – CNE / CES, de 07 de maio de 2004. Desta maneira, apresenta um conjunto de atividades de formação, desde o início do curso, que incluem o ensino-aprendizagem, a pesquisa e os projetos de extensão.

Com isso, a formação ética e o compromisso social permeiam toda a estrutura curricular garantindo que o futuro profissional psicólogo desenvolva competências e habilidades articuladas às demandas do contexto regional e do mundo atual. A articulação com estas demandas não exclui a crítica sobre essa realidade, pelo contrário, busca a produção de ações criativas e transformadoras.

Apresentamos em seguida o núcleo comum, os eixos estruturantes, a estrutura e organização curricular do Curso de Psicologia da UFMT, especificando o regime escolar adotado, o número de vagas anuais, os turnos de funcionamento e as formas de

integralização curricular, com a distribuição das cargas horárias no núcleo comum e nas ênfases curriculares.

4.4.1. Regime escolar adotado, número de vagas anuais e turnos de funcionamento

O regime escolar adotado, atualmente, pelo Curso de Psicologia é o **seriado anual**. O curso oferece regularmente **quarenta vagas anuais**, preenchidas pelo vestibular unificado. O curso funciona em **período integral** (matutino e vespertino).

4.4.2. Núcleo comum e eixos estruturantes

A seguir apresentamos os eixos estruturantes e as disciplinas do núcleo comum, formuladas de acordo com os eixos das Diretrizes Curriculares e dos Princípios do Curso:

EIXO 1: Fundamentos epistemológicos e históricos: permitem ao formando o conhecimento das bases epistemológicas presentes na construção do saber psicológico, desenvolvendo as capacidades para avaliar criticamente as linhas de pensamento em Psicologia.

Disciplinas:

- Epistemologia e História da Psicologia
- Teorias e Sistemas Contemporâneos em Psicologia

EIXO 2: Fundamentos teórico-metodológicos e investigação científica: garantem a apropriação crítica do conhecimento disponível, assegurando uma visão abrangente dos diferentes métodos e estratégias de produção de conhecimento científico em Psicologia.

Disciplinas:

- Estatística
- Metodologia da Pesquisa em Psicologia
- Metodologia do trabalho acadêmico e científico em ciências humanas
- Pesquisa em Psicologia

EIXO 3: Fenômenos e processos psicológicos: constituem classicamente o objeto de investigação e atuação no domínio da Psicologia, de forma a propiciar amplo conhecimento de suas características, questões conceituais e modelos explicativos construídos no campo, assim como seu desenvolvimento recente.

Disciplinas:

- Análise Experimental do Comportamento
- Processos Grupais
- Psicologia e Desenvolvimento I
- Psicologia e Desenvolvimento II
- Teorias da Subjetividade
- Psicopatologia Geral

EIXO 4: Interfaces com campos afins do conhecimento: demarcam a natureza e a especificidade do fenômeno psicológico e percebem-no em sua interação com fenômenos biológicos, humanos e sociais, assegurando uma compreensão integral e contextualizada dos fenômenos e processos psicológicos.

Disciplinas:

- Filosofia
- Fundamentos de Anátomo-fisiologia para a Psicologia
- Genética Humana
- Introdução às Ciências Sociais
- Língua Portuguesa

EIXO 5: Procedimentos de avaliação psicológica e prática profissional: devem assegurar um núcleo básico de competências: a) para o uso de instrumentos de avaliação e de intervenção em contextos específicos de atuação profissional e b) a inserção do graduado em diferentes contextos institucionais e sociais, de forma articulada com profissionais de áreas afins.

Disciplinas:

- Avaliação Psicológica I
- Avaliação Psicológica II
- Estágio Básico

- Ética
- Fundamentos Teóricos em Psicoterapia
- Psicologia e Contextos Educativos
- Psicologia e Saúde Pública I
- Psicologia Social e Comunitária
- Psicologia, Trabalho e Organizações

4.4.3. Ênfases curriculares

O curso de Psicologia prevê, além das disciplinas que compõem o núcleo comum, duas ênfases curriculares, que são: **a - Processos de Subjetivação, Educação e Sociedade** e **b - Processos de Subjetivação, Saúde e Cultura**. Cada ênfase curricular reúne um grupo de atividades acadêmicas que apontam para o aprofundamento em um determinado domínio de conhecimento e intervenção em psicologia. Com base na Resolução nº 8, de 07 de maio 2004/CNE/CES, que determina, para a instituição formadora, a oferta de pelo menos duas ênfases curriculares, esta estrutura prevê duas ênfases. Isto é uma forma de assegurar possibilidades de escolha por parte do aluno que poderá cursar apenas uma das ênfases propostas. Esta opção deve ser feita no início do 4º ano, sendo que o estudante que tiver interesse por algumas das disciplinas da outra ênfase pode cursá-las como optativas.

A ênfase **Processos de Subjetivação, Educação e Sociedade** refere-se a um domínio de competências e habilidades voltadas para a análise e investigação dos processos de subjetivação, entendidos como uma construção histórica e social, portanto em constante transformação, e suas articulações com os fenômenos educacionais e sociais. Busca a produção de pesquisas e intervenções no campo psi, nas práticas educacionais e sociais em contextos diversos (famílias, escolas, programas sócio-educativos, abrigos, organizações não-governamentais, grupos de ação-afirmativa, associações e comunidades). Especificamente interessa a inserção do psicólogo nesses contextos de modo a produzir ações críticas e criativas diante da realidade enfrentada

pelos sujeitos que deles participam, rompendo com práticas psi que provocam a exclusão e o sofrimento humano.

Para a ênfase **Processos de Subjetivação, Educação e Sociedade** espera-se que o estudante desenvolva as seguintes competências e habilidades:

- Propor condições e participar de procedimentos que envolvam processos educativos e de ensino-aprendizagem;
- Desenvolver um olhar e postura críticos frente aos modelos e práticas educacionais vigentes na instituição;
- Identificar e analisar as práticas educacionais vigentes no contexto institucional, à luz dos referenciais teórico-metodológicos da Psicologia;
- Conhecer processos de gestão, no sentido de compreender como estes afetam as relações psicossociais e o trabalho pedagógico que se desenvolvem na instituição;
- Identificar as tensões que afetam as relações interpessoais e o trabalho pedagógico que se realizam nas instituições educativas;
- Selecionar instrumentos para acompanhamento e avaliação das estratégias de ação e de intervenção implementadas, reformulando-os quando necessário.
- Elaborar projetos de intervenção cujos objetivos sejam pertinentes às demandas institucionais e apontem para mudanças que permitam um movimento criativo por parte da instituição;
- Observar, interagir e intervir, de modo a construir uma prática educativa que envolva o trabalho com os conflitos existentes na instituição e o compromisso ético na relação com o outro.

A ênfase **Processos de Subjetivação, Saúde e Cultura** refere-se a um domínio de competências e habilidades voltadas para a análise e investigação dos processos de subjetivação no campo da saúde entendida como uma construção histórica e social, portanto em constante transformação, e suas articulações com os fenômenos culturais, éticos, estéticos e simbólicos. Busca a produção de pesquisas e intervenções nas práticas em saúde com foco nos aspectos subjetivos em contextos diversos, tais como: unidades básicas de saúde, ambulatórios de saúde, núcleos de atenção psicossocial, clínica-escola, hospitais, clínicas especializadas, instituições e comunidades. Especificamente interessa a inserção do psicólogo nesses contextos de modo a produzir leituras críticas e ações

criativas diante da realidade vivida pelos sujeitos que deles participam, a partir de uma visão ampliada de saúde.

Para a ênfase curricular **Processos de Subjetivação, Saúde e Cultura** espera-se que o estudante desenvolva as seguintes competências e habilidades:

- Constituir uma concepção ampliada de saúde, de modo que o estudante tenha condições de relacionar o sofrimento psíquico com os modos de subjetivação correspondentes, os contextos sócio-históricos e as condições de vida.
- Compreender os contextos de surgimento da atenção à saúde, seu desenvolvimento frente às transformações da contemporaneidade e as possibilidades das intervenções clínicas e psicossociais, de forma que o estudante tenha o domínio das principais técnicas e práticas.
- Conhecer os diversos campos de atuação do psicólogo na saúde, desde o mais tradicional, como a clínica psicológica (psicodiagnóstico, psicoterapia, avaliação psicológica, etc.), até os campos recentemente constituídos como a saúde pública (estratégia saúde da família, serviços substitutivos em atenção psicossocial, aconselhamento em DSTs, HIV e Aids, programas de saúde integral, etc.) e a psicologia hospitalar, de tal modo que tenha subsídios teóricos, técnicos e práticos suficientes para transitar entre estes campos.
- Perceber e identificar situações de vulnerabilidade individual, grupal, de comunidades ou populações que possam comprometer a qualidade da saúde e elaborar programas/projetos/intervenções de atenção que possam contemplar tanto a prevenção, tratamento e reabilitação quanto à promoção da saúde.
- Posicionar-se em defesa da saúde pública como uma das formas possíveis de garantir a qualidade de vida e a cidadania, opondo-se às violações da integridade humana.

4.4.4. Integralização curricular

O Curso de Psicologia do ICHS/CUR/UFMT iniciou suas atividades letivas em 2004, antes das mudanças definidas pelas novas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Psicologia. Portanto, este Projeto Político Pedagógico é decorrente das exigências estabelecidas pelas Diretrizes, adequando o curso a nova realidade³.

Para o aluno concluir o curso de Graduação em Psicologia, em Regime Seriado Anual, deverá completar a carga horária mínima de **4200 horas/aula**, distribuídas ao longo do curso, com integralização mínima em 05 (cinco) anos e máxima de 08 (oito) anos.

O Curso de Psicologia é composto por um conjunto de disciplinas e estágio básico, referenciados por eixos estruturantes e que definem o núcleo comum do curso. A carga horária do núcleo comum totaliza **2820 horas/aula** e se completa na 4ª Série, sendo que as disciplinas totalizam carga horária de 2670 horas/aula e o estágio básico 150 horas/aula.

A partir desta série, o curso oferece duas ênfases curriculares: a - Processos de subjetivação, educação e sociedade; b - Processos de subjetivação, saúde e cultura. O aluno, nesta série, poderá optar somente por uma delas, integralizando **1080 horas/aula** de carga horária, que se completam na 5ª Série. A integralização das ênfases é composta por disciplinas obrigatórias, optativas e estágios específicos.

Cada ênfase oferece um conjunto de disciplinas obrigatórias na 4ª Série, perfazendo um total de 300 horas/aula. Já as disciplinas optativas são oferecidas na 5ª Série, com total de 240 horas/aula e não são divididas por ênfase. Isto possibilita maior flexibilidade de escolhas para o aluno de acordo com seus interesses. Os estágios específicos são divididos em Estágio Específico I e II, respectivamente na 4ª e 5ª Série. O primeiro com carga horária de 180 horas/aula e o segundo com 360 horas/aula, totalizando 540 horas/aula.

Para a integralização da carga horária do curso, além do Núcleo Comum e da Ênfase Curricular, o aluno deverá cumprir **300 horas/aulas** de Atividades Complementares.

³ Até o ano 2006 ingressaram apenas três turmas (2004, 2005 e 2006), para as quais a grade curricular anterior será adequada por meio da Grade de Equivalência (ANEXO I) considerando a nova grade curricular.

Sobre a organização curricular do Curso de Graduação em Psicologia do ICHS/CUR/UFMT, apresentamos, a seguir, a grade curricular com carga horária, distribuída por série, núcleo comum e ênfases, o ementário das disciplinas e suas respectivas bibliografias. As atividades de formação são apresentadas logo após.

4.4.4.1. GRADE CURRICULAR

1ª SÉRIE

NÚCLEO COMUM			
DISCIPLINAS	CH Teórica	CH Prática	Estágios
Epistemologia e História da Psicologia	120	-	-
Teorias e Sistemas Contemporâneos em Psicologia	90	30	-
Metodologia do trabalho acadêmico e científico em ciências humanas	90	30	-
Filosofia	60		-
Língua Portuguesa	60		
Fundamentos de Anatomia e Fisiologia para a Psicologia	90	30	-
Introdução às Ciências Sociais	120		-
SUB-TOTAL	630	90	-

TOTAL DA 1ª SÉRIE	720
--------------------------	------------

2ª SÉRIE

NÚCLEO COMUM			
DISCIPLINAS	CH Teórica	CH Prática	Estágio
Metodologia da Pesquisa em Psicologia	30	30	-
Estatística	60	-	
Psicologia e Desenvolvimento Humano I	90	30	-
Teorias da Subjetividade	120	-	-
Psicologia Social e Comunitária	90	30	-
Avaliação Psicológica I	90	30	
Análise Experimental do Comportamento	90	60	-
Genética Humana	60	-	-
Ética	60	-	-
SUB-TOTAL	690	180	-

TOTAL DA 2ª SÉRIE	870
--------------------------	------------

3ª SÉRIE

NÚCLEO COMUM			
DISCIPLINAS	CH Teórica	CH Prática	ESTÁGIOS
Pesquisa em Psicologia	30	90	-
Psicologia e Desenvolvimento Humano II	90	30	-
Processos Grupais	60	60	-
Psicopatologia Geral	90	30	-
Psicologia e Contextos Educativos	90	30	-
Avaliação Psicológica II	60	60	-
Fundamentos Teóricos em Psicoterapias	120	-	-
Estágio Básico	-	-	150
SUB-TOTAL	540	300	150

TOTAL DA 3ª SÉRIE	990
--------------------------	------------

4ª SÉRIE

NÚCLEO COMUM			
DISCIPLINAS	CH Teórica	CH Prática	Estágios
Psicologia e Saúde Pública I	90	30	-
Psicologia, Trabalho e Organizações	90	30	-
SUB-TOTAL 1	180	60	-

ÊNFASE PROCESSOS DE SUBJETIVAÇÃO, EDUCAÇÃO E SOCIEDADE			
DISCIPLINAS	CH Teórica	CH Prática	Estágios
Organização do Trabalho Pedagógico e Gestão de Instituições Educativas	30	30	-
Infância, juventude e cultura contemporânea	60	-	-
Psicologia e Educação Inclusiva.	30	30	-
Linguagem, Subjetividade e Cultura	60	-	-
Psicologia e Instituições	30	30	-
Estágio Específico I	-	-	180
SUB-TOTAL 2	210	90	180
SUB-TOTAL 3 (Subtotal 1 + subtotal 2)	390	150	180

ÊNFASE PROCESSOS DE SUBJETIVAÇÃO, SAÚDE E CULTURA			
DISCIPLINAS	CH Teórica	CH Prática	Estágios
Teorias e Técnicas em Psicoterapia (I ou II ou III)	90	30	-
Clínica e Cultura	60	-	-
Psicologia e Saúde Pública II	30	30	-
Psicoterapia de Crianças	30	30	-
Estágio Específico I	-	-	180
SUB-TOTAL 2	210	90	180
SUB-TOTAL 3 (Subtotal 1 + subtotal 2)	390	150	180

TOTAL DA 4ª SÉRIE	720
--------------------------	------------

5ª SÉRIE

ÊNFASE PROCESSOS DE SUBJETIVAÇÃO, EDUCAÇÃO E SOCIEDADE			
DISCIPLINAS	CH Teórica	CH Prática	Estágios
Estágio Específico II	-	-	360
Optativas	240	-	-
SUB-TOTAL	240	000	360

ÊNFASE PROCESSOS DE SUBJETIVAÇÃO, SAÚDE E CULTURA			
DISCIPLINAS	CH Teórica	CH Prática	Estágios
Estágio Específico II	-	-	360
Optativas	240	-	-
SUB-TOTAL	240	-	360

TOTAL DA 5ª SÉRIE	600
--------------------------	------------

NO DECORRER DO CURSO

	CH
Atividades Complementares	300

4.4.4.2. DEMONSTRATIVO DAS CARGAS HORÁRIAS POR ÊNFASE

ÊNFASE PROCESSOS DE SUBJETIVAÇÃO, EDUCAÇÃO E SOCIEDADE

	CH Teórica	CH Prática	Estágio	Ativ. Compl	Total
Núcleo Comum	2040	630	-	-	2670
	-	-	-	-	-
Estágio Básico	-	-	150	-	150
TOTAL	2040	630	150	-	2820
Disciplinas Obrigatórias da Ênfase Processos de Subjetivação, Educação e Sociedade	210	90	-	-	300
	-	-	-	-	-
	-	-	-	-	-
	-	-	-	-	-
Disciplinas Optativas	240	00	-	-	240
	-	-	-	-	-
Estágios Específicos I e II	-	-	540	-	540
TOTAL	450	90	540	-	1080
Atividades Complementares	-	-	-	300	-
	-	-	-	-	-
TOTAL	-	-	-	300	300
TOTAL	2430	630	690	300	4200

ÊNFASE PROCESSOS DE SUBJETIVAÇÃO, SAÚDE E CULTURA

	CH Teórica	CH Prática	Estágio	Ativ. Compl	Total
Núcleo Comum	2040	630	-	-	2670
	-	-	-	-	150
Estágio Básico	-	-	150	-	-
TOTAL	2040	630	150	-	2820
Disciplinas Obrigatórias da Ênfase Processos de Subjetivação, Saúde e Cultura	210	90	-	-	300
	-	-	-	-	-
	-	-	-	-	-
	-	-	-	-	-
Disciplinas optativas	240	00	-	-	240
	-	-	-	-	-
	-	-	-	-	-
Estágios Específicos I e II	-	-	540	-	540
TOTAL	450	90	540		1080
Atividades Complementares	-	-	-	300	-
	-	-	-	-	-
TOTAL	-	-	-	300	300
TOTAL	2430	630	690	300	4200

CARGA HORÁRIA DO CURSO: 4.200 HORAS

DEMONSTRATIVO DE DISCIPLINAS DISTRIBUÍDAS POR ÊNFASES CURRICULARES

PROCESSOS DE SUBJETIVAÇÃO EDUCAÇÃO E SOCIEDADE	PROCESSOS DE SUBJETIVAÇÃO SAÚDE E CULTURA
Organização do Trabalho Pedagógico e Gestão de Instituições Educativas	Teorias e Técnicas em Psicoterapia (I ou II ou III)
Infância, juventude e cultura contemporânea	Clínica e Cultura
Psicologia e Educação Inclusiva	Psicologia e Saúde Pública II
Linguagem, Subjetividade e Cultura	Psicoterapia de Crianças
Psicologia e Instituições	Estágio Específico I
Estágio Específico I	Estágio Específico II
Estágio Específico II	Optativa 1
Optativa 1	Optativa 2
Optativa 2	Optativa 3
Optativa 3	Optativa 4
Optativa 4	

4.4.4.3. EMENTAS E BIBLIOGRAFIAS

1ª SÉRIE

EPISTEMOLOGIA E HISTÓRIA DA PSICOLOGIA – 120 horas

História da Psicologia: dos mitos à constituição da Psicologia científica. O processo de constituição da Psicologia como ciência: as condições culturais e históricas. Os pressupostos filosóficos das diferentes teorias psicológicas e suas concepções de homem e de mundo.

Bibliografia Básica

FIGUEIREDO, L. C. *A invenção do psicológico: quatro séculos de subjetivação, 1500-1900*. São Paulo: Escuta/Educ, 1992.

_____. *Matrizes do Pensamento Psicológico*. Petrópolis/RJ: Vozes, 1991.

JAPIASSU, H. *Introdução ao pensamento epistemológico*. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1977.

SCHULTZ, D. P. & SCHULTZ, S.E. *História da Psicologia Moderna*. São Paulo: Cultrix, 1981.

Bibliografia Complementar

ANTUNES, M. A. M. *A Hermenêutica do Sujeito*. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

_____. *A Psicologia no Brasil. Leitura histórica sobre sua constituição*. São Paulo: Unimarco Editora/EDUC, 1999.

BLOOM, H. *Shakespeare: A invenção do humano*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2000.

DESCARTES, R. *Meditações* Col. Os Pensadores. Nova Cultural. São Paulo. 1999.

FOUCAULT, M. *Problematização do sujeito: Psicologia, Psiquiatria e Psicanálise – ditos e escritos I*. Rio de Janeiro: Forense Universitária. 2002.

HEIDEBREDER, E. *Psicologias do século XX*. São Paulo: Mestre Jou, 1969.

KAHHALE, E. M. P. (org) *A Diversidade da Psicologia. Uma Construção Teórica*. São Paulo: Cortez, 2002.

NIETZSCHE, F. *A origem da tragédia* Lisboa: Guimarães Editores. 1994.

PENNA, A. *História das idéias psicológicas* Rio Janeiro: Zahar, 1981.

SANTI, P. L. R. *A construção do eu na modernidade*. Ribeirão Preto/SP, Ed. Holos, 1998.

SHAKESPEARE, W. *Hamlet* Trad. Millôr Fernandes. Porto Alegre, L&PM, 1997.

SÓFOCLES. *Édipo Rei* (Trad. Paulo Neves) Porto Alegre. L&PM. 1990.

VIANA, T. C. *A Comédia Humana, Feminilidade e Cultura*. Brasília:UnB., 1999.

TEORIAS E SISTEMAS CONTEMPORÂNEOS EM PSICOLOGIA – 120 horas (90 horas teóricas 30 horas práticas)

Principais teorias e sistemas em Psicologia a partir de seus pressupostos ontológicos e epistemológicos. O Behaviorismo. O neo-behaviorismo. O Gestaltismo. A Psicanálise. Diversidade teórica constitutiva do campo da Psicologia.

Bibliografia Básica

DAVIDOFF, L. L. *Introdução à psicologia*. São Paulo: McGraw-Hill, 1983.

FIGUEIREDO, L. C. M. & SANTI, P. L. R. *Psicologia: uma (nova) introdução*. São Paulo, EDUC, 1999.

MARX, M. H. & HILLIX, W. A. *Teorias e Sistemas em Psicologia*. São Paulo: Cultrix, 1976.

Bibliografia complementar

BOCK, A. M.; FURTADO, O. & TEIXEIRA, M. de L. T. *Psicologias – Uma introdução ao estudo de Psicologia*. São Paulo: Saraiva, 2002.

FIGUEIREDO, L. C. M. *A invenção do psicológico*. São Paulo: EDUC-Escuta, 1992.

FOULQUIÉ, P. *A psicologia contemporânea*. São Paulo: Nacional, 1965.

FREUD, S. *Esquema de Psicanálise* In: Edição Standard das Obras Completas. Vol. XXII. Rio de Janeiro: Ed. Imago, 1965.

GRASSMAN, W. *Psicologia – Abordagens Atuais*. Porto Alegre. Artes Médicas, 2006

GREENING, T. C. (Org.) *Psicologia Humanista Existencial*. Rio de Janeiro: Zahar, 1975.

HERMAN, F. *Psicanálise do cotidiano*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

JONES, E. *A vida e a obra de Freud*. Rio de Janeiro: Imago, 1989. Vol. 1 e Vol. 2.

KERBAUY, R. R. (org.) *Psicologia*. São Paulo: Ática, 1983.

MILLON, T. *Teorias de psicologia e personalidade*. São Paulo: Interamericana, 1979.

PENNA, A. G. *Introdução ao Gestaltismo*. Rio de Janeiro: Imago, 2000.

SKINNER, B. F. *Ciência e comportamento humano*. São Paulo: Martins Fontes, 1981.

TABONE, M. *A Psicologia Transpessoal*. São Paulo: Cultrix, 1988.

VAN DER VEER, R. & VALSINER, J. *Vygotsky: uma síntese*. São Paulo, Loyola, 1996.

VYGOTSKY, L. S. *A formação social da mente*. São Paulo, Martins Fontes, 1991.

WILBER, K. *Consciência sem Fronteiras: Pontos de Vista do Oriente e do Ocidente sobre o Crescimento Pessoal*. São Paulo: Cultrix, 1991.

METODOLOGIA DO TRABALHO ACADÊMICO E CIENTÍFICO EM CIÊNCIAS HUMANAS - 120 horas

Os estudos na Universidade: Características e recursos disponíveis. Metodologias de leitura e de pesquisa bibliográfica. Elaboração de textos acadêmicos. Técnicas de apresentação de trabalhos acadêmico-científicos. Normas técnicas de referência e documentação. Sistemas de busca de referências bibliográficas. Ciência e conhecimento científico. Bases históricas da ciência moderna. O método nas ciências naturais e humanas.

Bibliografia básica

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. *NBR 14724-2002: Informação e Documentação – Trabalhos acadêmicos – Apresentação*. Rio de Janeiro, 2002.

SEVERINO, A. J. *Metodologia do trabalho científico*. 22. ed. São Paulo: Cortez, 2002.

TEIXEIRA, E. *As Três Metodologias: Acadêmica, da Ciência e da Pesquisa*. Vozes, 2005.

Bibliografia complementar

ECO, U. *Como se faz uma tese*. 12. ed. São Paulo: Perspectiva, 1995.

MEDEIROSA FILHO, B; *Procedimentos para a elaboração de dissertações/teses*. Universidade Ibirapuera – UNIB, São Paulo, 1995.

MOREIRA, A. F.; SOARES, M.; FOLLARI, R.A.; GARCIA, R. L. (Org.) *Para quem pesquisamos, para quem escrevemos: o impasse dos intelectuais*. São Paulo: Cortez, 2001.

FILOSOFIA - 60 horas

A diferenciação entre corpo e mente na história do pensamento filosófico e suas implicações nas teorias psicológicas. O sujeito e sua relação com o mundo à luz das diversas correntes filosóficas modernas: o empirismo, o idealismo e o materialismo dialético. O pensamento filosófico e a contemporaneidade: a teoria crítica da cultura (Escola de Frankfurt).

Bibliografia Básica

SEVERINO, A. J. *Filosofia*. São Paulo: Cortez, 1992.

LUCKESI, C. C. e PASSOS, E. S. *Introdução à filosofia: aprendendo a pensar*. São Paulo: Cortez, 1995.

OLIVEIRA, A. S. (org). *Introdução ao pensamento filosófico*. São Paulo: Edições Loyola.

CHAUÍ, M. *Convite à filosofia*. São Paulo: Ática, 1994.

OLIVEIRA, M. A. (org.) *Correntes da ética Contemporânea*. Petrópolis: Vozes, 2000.

POLITZER, G., BESSE, G., MAURICE, C. *Princípios fundamentais de Filosofia*. São Paulo, Hemus Livraria Editora, 1970

Bibliografia Complementar

CAMPOS, B. *Introdução à filosofia marxista*. São Paulo: Alfa-omega.

MORIN, E. *A cabeça bem-feita: repensar a reforma e reformar o pensamento*. Rio de Janeiro: Bertand do Brasil, 2004.

VAZQUEZ, A. S. *Filosofia e circunstâncias*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002.

JAPIASSU, H. *O sonho transdisciplinar e as razões da filosofia*. Rio de Janeiro: Imago, 2006.

RABUSKE, E. *Antropologia filosófica*. Petrópolis: Vozes, 2003.

LIMA E VAZ, H. C. *Antropologia filosófica*. v.1. São Paulo: Loyola, 2004.

BOFF, L. *O despertar da águia: o dia-bólico e o sim-bólico na construção da realidade*. Petrópolis: Vozes, 1998.

CORTELLA, M. S. *Não nascemos prontos! Provocações filosóficas*. Petrópolis: Vozes, 2006.

LÍNGUA PORTUGUESA - 60 horas

A linguagem: linguagem enquanto aquisição cultural. As funções da linguagem. A língua portuguesa culta e as demais variedades da língua portuguesa. A língua portuguesa culta e a sua relação com a escrita. Revisão gramatical: concordância nominal e verbal. Pontuação. Algumas formas verbais e suas peculiaridades. A produção de texto: alguns aspectos sobre leituras. Interação e indeterminação na leitura. Língua e argumentação: os operadores argumentativos. A flexibilidade da língua. A organização textual: Coesão e coerência textuais. Texto e discurso.

Fundo e formas textuais. Compreensão de textos, análise de estrutura dos textos (visando especialmente à prática de redação).

Bibliografia básica

CUNHA, C. F., CINTRA, L. *Nova Gramática do Português Contemporâneo*. 2 ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2000.

FIORIN, J. L., SVIOLI, F. P., *Para entender o Texto: Leitura e Redação*. 13 ed. São Paulo: ÁTICA, 1996.

MARTINS, D. S.; ZILBERKNOP, L. S. *Português Instrumental*. 19 ed. Porto Alegre: Sagra Luzzato, 2002.

Bibliografia complementar

ANDRE, H. A. de . *Gramática Ilustrada*. São Paulo: Moderna, 2000.

BECHARA, E. *Moderna Gramática Portuguesa*. Rio de Janeiro: Lucena, 2001.

_____. *Lições do Texto e Redação*. 4 ed., São Paulo: Ática. 2001.

MENDES, G. F.; FORTES JÚNIOR, N. J., *Manual de Redação da Presidência da República*. 2 ed. Brasília/Presidência da República, 2002.

SACCONI, L. A., *Nossa Gramática: Teoria e Prática*. São Paulo: Atual, 1999.

FUNDAMENTOS DE ANATOMIA E FISILOGIA PARA A PSICOLOGIA – 120 horas (90h teóricas e 30h práticas)

Visão sistêmica do organismo humano e seus principais processos vitais: sistemas cardiovascular, respiratório, digestório, urogenital, cutâneo, muscular, endócrino e estrutura óssea. Análise do funcionamento normal e patológico do organismo com base nos distúrbios de comportamento humano, bem como nas doenças psicossomáticas. As bases neurofisiológicas da consciência e dos processos mentais: percepção, comportamento, pensamento e memória. Conceitos básicos e fundamentais de anatomia e fisiologia do neurônio como unidade estrutural, sua organização periférica e central. Análise de tecidos e órgãos dos diversos sistemas orgânicos, sobretudo os sistemas nervoso central e periférico, por meio de observações de peças anatômicas em laboratório.

Bibliografia básica

GUYTON, A.; HALL, J. E. *Tratado de Fisiologia Médica*. 10ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.

MACHADO, A. *Neuroanatomia funcional*. 2ª ed. São Paulo: Atheneu, 1995.

NETTER, F. *Atlas de anatomia humana*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

Bibliografia complementar

BRANDÃO, M. L. *Psicofisiologia*. São Paulo: Atheneu, 1995.

DÂNGELO, J. G.; FATTINI, C. A. *Anatomia humana básica*. 2ª ed. São Paulo: Atheneu, 2005.

INTRODUÇÃO AS CIÊNCIAS SOCIAIS - 120 horas

Introdução aos principais campos de estudo das ciências sociais e suas principais perspectivas e correntes teóricas: Positivismo, Marxismo, Historicismo, Fenomenologia, Teoria Crítica, Estruturalismo e Teorias da Complexidade. Interfaces dessas perspectivas com a Psicologia.

Bibliografia básica

ADORNO, T.W. & HORKHEIMER, M. *Dialética do esclarecimento*. Rio de Janeiro: Zahar, 1985.

BERGER, P. L. e LUCKMANN, Thomas. *A construção social da realidade*. 12ª ed., Petrópolis: Vozes, 1985.

DOSSE, F. *História do estruturalismo*. São Paulo: Ensaio; Campinas, SP: Editora da Universidade Estadual de Campinas, 1993.

GIANNOTTI, J.A. *Curso de Filosofia positiva*. 2ª ed., São Paulo: Abril Cultural, 1983.

MOSCOVICI, S. *As Representações Sociais*. Petrópolis: Vozes, 2003.

WEBER, M. - *A Ética Protestante e o Espírito do Capitalismo*. São Paulo, Cia. das Letras, 2004.

Bibliografia complementar

LOWY, M. *As aventuras de Karl Marx contra o Barão de Münchhausen*. 6ª. ed., São Paulo: Cortez.

_____. *Ideologias e Ciência Social*. 11ª ed., São Paulo: Cortez, 1985.

MANNHEIM, K. *Ideologia e utopia*. Trad. de Sergio Magalhães Santeiro. Rio de Janeiro: Zahar, 1968.

MARX, K. *O capital*. São Paulo: Nova Cultural, 1988.

MORIN, E. *Introdução ao pensamento complexo*. Lisboa: Instituto Piaget, 1995,

SANTOS, Boaventura de Sousa. *A crítica da razão indolente: contra o desperdício da experiência*. São Paulo: Cortez, 2000.

2ª SÉRIE

ESTATÍSTICA – 60 horas

A natureza da estatística. População e amostra. Séries estatísticas. Distribuição de frequências. Medidas de posição. Gráficos. Testes de hipóteses. Estatística não paramétrica.

Bibliografia básica

CARVALHO FILHO, S. *Estatística Básica*. São Paulo: Elsevier Editora Ltda. 2005.

FONSECA, J. S. da. *Curso de estatística*. São Paulo, Atlas, 1996.

HOEL, P. G. *Estatística Elementar*. São Paulo, Atlas, 1981.

MILLER, S. *Planejamento experimental e estatística*. Rio de Janeiro, Zahar Editores, 1977.

Bibliografia complementar

NAZARETH, H. *Curso Básico de Estatística*. São Paulo: Ática. 1989.

OLIVEIRA, F. E. *Estatística e probabilidade*. São Paulo: Atlas, 1999.

METODOLOGIA DA PESQUISA EM PSICOLOGIA - 60 horas

Fundamentos da pesquisa em psicologia. Delineamento de objeto, métodos de pesquisa. Procedimentos de investigação. A pesquisa experimental, a pesquisa etnográfica, a pesquisa-participante, a pesquisa-ação, pesquisa em psicanálise e estudo de caso. Os diversos instrumentos de coleta de dados da pesquisa em psicologia.

Bibliografia básica

- ALVES-MAZZOTTI, A.; GEWANDSZNJDER, F. *O método nas ciências naturais e sociais: pesquisa quantitativa e qualitativa*. São Paulo: Pioneira, 1998.
- BOGDAN, R.; BIKLEN, S. *Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos*. Porto: Porto Editora 1994.
- GONZÁLES REY F. J.; *Pesquisa Qualitativa em Psicologia. Caminhos e Desafios*. Ed. Thompson-Pioneira, 2002.
- LAKATOS, E. M. & MARACONI, M. A. *Metodologia do Trabalho Científico*. 4ª ed. Amp. São Paulo: Atlas, 1994.
- MINAYO, M. C. S. *O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde*. 5ª ed. São Paulo, Rio de Janeiro: Hucitec/Abrasco, 1998.
- PACHECO F., R. A. et al *Ciência, Pesquisa, Representação e Realidade em Psicanálise*. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2000.
- SIEGEL. S. *Estatística não-paramétrica para ciências do comportamento*. São Paulo: Macro, 1975.
- THIOLLENT, M. *Metodologia da Pesquisa-Ação*. Col. Temas Básicos 3ª ed. São Paulo: Cortez/Autores Associados, 1986.

Bibliografia complementar

- BARBIER, R. *A pesquisa-ação*. Brasília: Plano Editora, 2002.
- BARROS, A. J. P.; LEHFELD, N. A. S. *Projeto de pesquisa: propostas metodológicas*. 12ª ed. Petrópolis/RJ: Vozes, 1990.
- BRANDÃO, C. R. (org.) *Pesquisa Participante*. São Paulo: Brasiliense. 2ª ed. 1982.
- BRASIL, Cons. Nacional de Saúde, Ministério da Saúde: *Aspectos éticos da pesquisa com seres humanos*. Resolução 196/1996 <http://conselho.saude.gov.br/docs/reg-196-doc>.
- DAMATTA, R. *Relativizando: uma introdução à Antropologia Social*. 5ª ed. Rio de Janeiro: Rocco, 1997.
- DEMO, P. *Pesquisa e construção do conhecimento*. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro 1986.
- LUNA, Sergio Vasconcelos de. *Planejamento de pesquisa: uma introdução*. São Paulo: EDUC, 1999.
- QUIVY RAYMOND, C. L. V.; *Manual de investigação em ciências sociais*. 2º ed. Lisboa: Gradiva Publicações, 1998.
- ROKWELL, J. & EZPELETA, E. *Pesquisa Participante* Trad. Francisco S. A. Barbosa. 2ª ed. São Paulo: Cortez/Autores Associados, 1989.
- RUDIO, F.V. *Introdução ao Projeto de Pesquisa Científica* 27ª ed. Petrópolis: Vozes, 2000.

PSICOLOGIA E DESENVOLVIMENTO HUMANO I – 120 horas (90 horas teóricas e 30 horas práticas)

Perspectiva histórica e crítica sobre os paradigmas do desenvolvimento humano na psicologia. A infância como objeto da psicologia. A infância sob a ótica da psicologia, em diálogo com outras áreas de conhecimento. Modos de investigação e perspectivas de atuação do psicólogo frente à realidade brasileira.

Bibliografia básica

- ARIES, P. *História Social da Criança e da Família*. Rio de Janeiro: Guanabara, 1981.
- BEE, H. *O Ciclo Vital*. Porto Alegre: Artes Médicas, 2002.
- CASTRO, L. R. (org.) *Infância e adolescência na cultura do consumo*. Rio de Janeiro: Nau, 1999.
- _____. E JOBIM E SOUZA, S. Desenvolvimento humano e questões para um final de século: tempo, história e memória. In: *Psicologia Clínica. Pós-graduação e Pesquisa*. Rio de Janeiro: PUC-RJ, Centro de Teologia e Ciências Humanas, Departamento de Psicologia, v. 6, n. 6, 1994.
- FREUD, S. Três ensaios sobre a teoria da sexualidade. In: *Obras Psicológicas Completas de Sigmund Freud*. Edição Standard Brasileira. Rio de Janeiro: Imago, v. VII, 1989.
- JOBIM E SOUZA, S. *Infância e Linguagem: Bakhtin, Vygotsky e Benjamin*. Campinas: Papirus, 1994.
- LORDELO, E.R.; CARVALHO, A.M. e KOLLER, S. (Org.) *Infância Brasileira e Contextos de Desenvolvimento*. São Paulo: Casa do Psicólogo. 2002.
- PIAGET, J. *Psicologia da Criança*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2000.
- _____. *Seis Estudos de Psicologia*. Rio de Janeiro: Forense universitária, 1997.
- VYGOTSKY, L. S. *A Construção do Pensamento e da Linguagem*. São Paulo: Martins Fontes, 2004.
- _____. *O desenvolvimento psicológico na infância*. São Paulo: Martins Fontes, 1998.
- WINNICOTT, D. W. *O brincar e a realidade*. Rio de Janeiro: Imago, 1975.

Bibliografia complementar

- CASTRO, L. R. E JOBIM E SOUZA, S. Pesquisando com crianças: subjetividade infantil, dialogismo e gênero discursivo. In: *Psicologia Clínica. Pós-graduação e Pesquisa*. Rio de Janeiro: PUC-RJ, Centro de Teologia e Ciências Humanas, Departamento de Psicologia, v. 9, n. 9, 1997/98.
- COLINVAUX, D., BANKS-LEITE, L. E DELL'AGLIO, D. D. (org.) *Psicologia do desenvolvimento: reflexões e práticas atuais*. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2006.
- DEL PRIORE, M. (org.) *História da criança no Brasil*. São Paulo: Contexto, 2002.
- ERIKSON, E. *O ciclo completo da vida*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.
- PIAGET, J. *Epistemologia Genética*. Lisboa: Moraes Editores, 1986.
- SARMENTO, M. P. e CERISARA, A. B. (orgs.) *Crianças e miúdos: perspectivas sociopedagógicas da infância e educação*. Lisboa: Asa Editores, 2004.
- VYGOTSKY, L. S. *A formação social da mente*. São Paulo: Martins Fontes, 1991.
- WINNICOTT, D. W. *A criança e seu mundo*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1982.

PSICOLOGIA SOCIAL E COMUNITÁRIA – 120 horas (90 horas teóricas e 30 horas práticas)

História da Psicologia Social. A produção teórico-metodológica no campo da psicologia social a partir da análise de diferentes paradigmas. A Psicanálise e a Psicologia Social: Conceitos básicos. Origem e história da Psicologia Comunitária: correntes européias e estadunidenses e latino-americanas. O papel do psicólogo em psicologia social e comunitária.

Bibliografia básica

- CAMPOS, R. H. F. (Org.) *Psicologia Social Comunitária: da solidariedade à autonomia*. Petrópolis: Vozes, 1998.
- ENRIQUEZ, E. *Da Horda ao Estado: Psicanálise do Vínculo Social*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1983.
- FARR, R.M. *As raízes da Psicologia Social moderna*. Petrópolis: Vozes, 1988.
- FREUD, S. Totem e tabu (1913 [1912-1931]). *Edição Standard Brasileira das Obras Completas de Sigmund Freud*. Vol. XIII. Rio de Janeiro: Imago, 1974.
- _____. Mal estar na Civilização (1930). *Edição Standard Brasileira das Obras Completas de Sigmund Freud*. Vol. XXI. Rio de Janeiro: Imago, 1974.
- _____. O Futuro de uma Ilusão (1927) *Edição Standard Brasileira das Obras Completas de Sigmund Freud*. Vol. XXI. Rio de Janeiro: Imago, 1974.
- LANE, S. T. M. *Novas veredas da psicologia social*. São Paulo: Brasiliense. Educ, 1985.
- LANE, S. T. M. *Psicologia social: o homem em movimento*. São Paulo: Brasiliense, 1982.
- MOSCOVICI, S. *As Representações Sociais*. Petrópolis: Vozes, 2003.
- STREY, M. N.; et alli. *Psicologia social contemporânea*. Petrópolis, RJ: Vozes, 1998.

Bibliografia complementar

- ARAGÃO, T.A.; CALLIGARIS, C.; COSTA, J.F.; SOUZA, O. *Clínica do Social; Ensaio*. São Paulo: Escuta, 1991.
- ARRUDA, A. (org.) *Representando a autoridade* Petrópolis: Vozes, 1998.
- BAPTISTA, M. T. D. S. *Identidade e transformação* São Paulo: UNIMARCO/EDUC, 1997.
- BLEGER, J. *Psico-higiene e Psicologia Institucional*. Artes Médicas. 2000.
- CIAMPA, A. C. *A história de Severino e a história de Severino* São Paulo: Cortez. 1998.
- FREUD, S. Psicologia de Grupo e Análise do Ego (1921). *Edição Standard Brasileira das Obras Completas de Sigmund Freud*. Vol. XVIII. Rio de Janeiro: Imago, 1976.
- GOFFMAN, E. *Estigma Notas sobre a manipulação da identidade deteriorada*. Rio de Janeiro: LTC, 1988.
- GOIS, C.W.L. *Psicologia Comunitária: Atividade e Consciência*. Fortaleza: CE Publicações Instituto Paulo Freire de estudos Psicossociais, 2005.
- GONZALES REY, F.L. & FURTADO, O. *Por uma epistemologia da subjetividade: Um debate entre a teoria sócio histórica e a teoria das representações sociais*. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2002.
- GUARESCHI, P. A. & CAMPOS R. H. F. (Orgs) *Paradigmas em Psicologia Social: A perspectiva latino-americano* Petrópolis: Vozes, 2000.
- MOLON, S. I. *Subjetividade e constituição do sujeito em Vigotsky* São Paulo: EDUC. 1999.
- OLIVEIRA, R. C. *Identidade, etnia e estrutura social* São Paulo: Pioneira. 1976.

AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA I – 120 horas (90 horas teóricas e 30 horas práticas)

Introdução ao estudo da avaliação psicológica, conceitos básicos, métodos e instrumentos. Estudo dos testes psicológicos de acordo com as normas de utilização, aspectos de construção, padronização, validade e precisão. A situação da testagem psicológica no Brasil. Técnicas de entrevista e observação, técnicas de exame psicológico infantil. Elaboração de laudos psicológicos.

Bibliografia básica

- ABERASTURY, A. - *Psicanálise da Criança*. Porto Alegre, Artes Médicas, 1987.
- ANASTASI, A. *Testes Psicológicos*. São Paulo, EPU. 1977.
- ANASTASI, A. & URBINA, S. *Testagem Psicológica*. Artmed. Porto Alegre, 2000.
- BLEGER, J. *Temas de psicologia – entrevista e Grupos*. São Paulo: Martins Fontes, 1995.
- BURGEMEISTER, B.B.; BLUM, L.H. & LORGE, I. *Escala de maturidade mental Colúmbia*. São Paulo, Casa do Psicólogo, 1993.
- PASQUALI, L., (Org.) *Técnicas de Exame Psicológico - TEP: Manual* São Paulo, Casa do Psicólogo. 2001. Vol.1.
- _____. *Psicometria: teoria dos testes na psicologia e na educação* Petrópolis RJ: Vozes, 2003.
- RAVEN, J. C.; RAVEN, J.; COURT, J. H. *Matrizes Progressivas Coloridas de Raven – Escala Especial*. São Paulo, CETEPP, 1988.
- SISTO, F. F., Noronha, A. P. P & Santos, A. A. A. *Manual Bender – Sistema de Pontuação Gradual (B-SPG)*. São Paulo: Vetor Editora Psicopedagógica Ltda, 2005.

Bibliografia complementar

- ADRADOS, Isabel – *Manual de Psicodiagnóstico e Diagnóstico Diferencial*. RJ. Vozes, 1982.
- ALCHIERI, J. C. & CRUZ, R. M. *Avaliação Psicológica: Conceito, Métodos e Instrumentos*. Casa do Psicólogo, 2004.
- ANCONA-LOPEZ, M. (org.) *Avaliação da inteligência I e II*. São Paulo, EPU. 1987.
- BUNCHAFT, G. E CAVAS C.S.T. *Sob Medida: um guia sobre a elaboração de medidas de comportamento e suas aplicações*. São Paulo. Vetor, 2002.
- CFP - Conselho Federal de Psicologia. *Resolução Sobre comercialização, uso e elaboração de testes psicológicos*. CFP Nº 002/2003.
- CROMBACH, L, J. *Fundamentos da Testagem Psicológica* Trad. Carlos Alberto Silveira Neto e Maria Lucia Tiellet Nunes, 5 ed. Porto Alegre. Artes Médicas. 1996.
- _____. *Testagem Psicológica*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.
- CUNHA, J. A. e Cols., *Psicodiagnóstico - V*. 5.ed. Porto Alegre. Artes Médicas. 2000.
- LOURENÇÃO VAN KOLCK, O. *Técnicas de exame Psicológico e suas aplicações no Brasil* - Ed. Vozes, Petrópolis, RJ, 1977.
- _____. *Testes projetivos gráficos no diagnóstico Psicológico*- EPU, SP. 1984.
- NORONHA, A.P.P, & VENDRAMINI, C.M.M. *Parâmetros Psicométricos: Estudo Comparativo entre Testes de Inteligência e de Personalidade*. Psicologia: Reflexão e Crítica, 16 (1) pp. 177-182, 2003.
- OCAMPO, M. - *O processo Psicodiagnóstico e as técnicas projetivas* - Martins Fontes, SP, 1981.
- PRIMI, R. (Org.) *Temas em Avaliação Psicológica*, Instituto Brasileiro de Avaliação Psicológica - Imap. Campinas. 2002.
- TRINCA, W. *Diagnóstico Psicológico - Prática Clínica* São Paulo- SP. EPU, 1984.

WECHSLER, D. *Escala de Inteligência Wechsler para crianças WISC-III*, 3ed. Trad. Vera Lucia Marques de Figueiredo. Casa do Psicólogo. São Paulo, 2002.
 ZAZZO, R. - *Manual para o exame Psicológico da criança* - Ed. Mestre Jou. SP. 1969.

TEORIAS DA SUBJETIVIDADE – 120 horas

Introdução ao estudo das teorias da subjetividade. A história da psicologia e sua articulação com os estudos da subjetividade. A subjetividade sob a ótica das teorias psicológicas: comportamentalismo, existencialismo, psicanálise e abordagem histórico-cultural. As relações entre os conceitos de personalidade, identidade, subjetividade e alteridade. Abordagens contemporâneas dos modos de subjetivação.

Bibliografia básica

HALL, CS & LINDZEY, G & CAMPBELL, J.B. *Teorias da personalidade*. Porto Alegre: Artes Médicas. 2000.
 FREUD, S. Artigos Sobre Metapsicologia. In: *Obras Psicológicas Completas de Sigmund Freud*: Edição Standard Brasileira. Rio de Janeiro. Imago, 1996.
 _____ *Escritos sobre a Psicologia do Inconsciente*. Rio de Janeiro: Imago, 2004.
 JUNG, C. G. *O Eu e o Inconsciente*. Petrópolis: Vozes, 1978.
 SARTRE, J. P. *O Existencialismo é um Humanismo* São Paulo: Abril Cultural, Coleção os Pensadores, 3ª ed., 1987.
 SKINNER, B. F. *O Mito da Liberdade* São Paulo: Summus, 1993.

Bibliografia Complementar

BERGERET, J. *A Personalidade Normal e Patológica* Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.
 FADIMAN, L. & FRAGER, R. *Teorias da personalidade*. São Paulo: Harbra, 1986.
 GONZALEZ-REY F.L. *Sujeito e Subjetividade: Uma aproximação histórico cultural*. São Paulo: Pioneira, 2003.
 HEIDEGGER, M. *Ser e Tempo*. Petrópolis: Vozes, 2001.
 JUNG, C. G. *Tipos Psicológicos*. Petrópolis: Vozes, 1991.
 LAPLANCHE, J. & PONTALIS, J.B. *Vocabulário da Psicanálise*. São Paulo: Martins Fontes, 2001.
 LIPOVETSKY, G. *A Era do Vazio: Ensaio sobre o individualismo contemporâneo*. Barueri-SP: Manole, 2005.
 PERVIN, L. *A Personalidade: teoria, avaliação e pesquisa* São Paulo: EPU, 1978.
 ROGERS, C (1961). *Tornar-se Pessoa*. Lisboa: Moraes Editores, 1984.
 SARTRE, J. P. *A Náusea*. Petrópolis: Vozes. 2005.
 _____ *O Ser e o Nada: Ensaio de Ontologia Fenomenológica*. Petrópolis: Vozes, 2003.

ANÁLISE EXPERIMENTAL DO COMPORTAMENTO - 150 horas (90 horas teóricas 60 horas práticas)

Condicionamento e aprendizagem; condicionamento reflexo; condicionamento operante; análise experimental do comportamento e método experimental tradicional. Teoria e prática no laboratório com a finalidade de analisar experimentalmente o comportamento. Aquisição,

manutenção e eliminação de comportamento. Controle de estímulos. Técnicas de modificação do comportamento. Técnicas de controle experimental. Análise de procedimentos experimentais.

Bibliografia básica

CATANIA, A. C. *Aprendizagem: Comportamento, Linguagem e Cognição*. Porto Alegre: ArtMed Editora (Tradução da 4ª Edição Americana), 1999.

EYSENCK, M.; KEANE, M. T. *Psicologia cognitiva: um manual introdutório*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.

GARRET, H. E. *Os grandes experimentos da Psicologia*. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1969.

SKINNER, B. F. *Ciência do comportamento humano*. Rio de Janeiro: Martins Fontes, 1994.

Bibliografia complementar

ANDLER, D. (org). *Introdução às Ciências Cognitivas*. São Leopoldo: Unisinos, 1998.

BAUM, W. *Compreender o Behaviorismo: ciência, comportamento e cultura*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999.

MADEIRA, M. P. Perspectivas em psicologia cognitiva contemporânea: os conceitos mentais. In: _____. *Psicologia: reflexão e crítica*. [S. l.]: [s. n.], 1987. p. 37-46. n. 1 e 2. v. 2.

POSNER, M. I. *Cognição*. Rio de Janeiro: Editora Interamericana, 1980.

SKINNER, B. F. *Sobre o Behaviorismo*. São Paulo: Cultrix. 1980.

SOSSAI, J. A. *Psicologia da Percepção. Manual de Laboratório*. São Paulo: Edicon, 1981.

GENÉTICA HUMANA - 60 horas

O campo de ação da Genética. A hereditariedade. A estrutura e a função dos cromossomos e genes. Síndromes associadas a alterações cromossômicas. A relação entre hereditariedade e comportamento, considerando as implicações da Genética nos seguintes aspectos: deficiência mental, inteligência, alcoolismo e psicose.

Bibliografia básica

BURNS, G. W.; BOTTINO, P. J. *Genética*. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1991.

JORDE, L. B.; CAREY, J. C.; BAMSHAD, M.J. WHITE, R. L. *Genética médica*. 2 ed. Rio de Janeiro : Guanabara Koogan, 2000.

MOTTA, Paulo A. *Genética humana: aplicada à psicologia, nutrição, enfermagem e fonoaudiologia*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1998.

NORA, J. J. e FRASER, F. C. *Genética médica*. 3ed. Rio de Janeiro : Guanabara Koogan, 1991.

STERN, Curt. *Genética humana*. 3 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1982.

Bibliografia complementar

BORGES-OSORIO, B. B. et al.M. R. *Genética Humana*. 2ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2001.

CARAKUSHANSK, Gerson. *Doenças Genéticas em Pediatria*. 5ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001.

JORDE, L.B., CAREY, J.C., BAMSHAD, M.J. & WHITE, R.L. *Genética Médica*. 2000.

MOTTA, Paulo A. *Genética Humana: aplicada à psicologia, nutrição, enfermagem e fonaudiologia*. 1. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1998.

STRACHAN, Tom & READ, Andrew P. *Genética Molecular Humana*. 2ª ed., 2003.

ÉTICA - 60 horas

Ética e Filosofia. Ética e cultura ocidental. Princípios éticos e documentos que regulamentam a prática do psicólogo e a pesquisa com seres humanos. Posicionamento na garantia dos direitos humanos.

Bibliografia básica

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA *Código de ética dos Psicólogos do Brasil*. Brasília: CFP, 2005.

GARRAFA, V. *Dimensão da Ética em Saúde*. Pública. São Paulo: ESP/USP, 1995.

VASQUEZ, A.S. *Ética*. 6. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1983.

VALLS, Á. L. M. *O que é ética?* São Paulo: Brasiliense, 1996.

Bibliografia complementar

BADIOU, A. *Ética: um ensaio sobre a consciência do mal*. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 1995.

BELLINO, F. *Fundamentos da Bioética*. São Paulo: EDUSC, 1997.

BIOÉTICA, Revista. Brasília: CFM, 1993-1998.

BOFF, L. *Ethos mundial: um consenso mínimo entre os humanos*. Brasília: Letraviva, 2000.

_____. *Ética da vida*. Brasília: Letraviva, 2000.

DINIZ, D. *O que é bioética?* São Paulo: Brasiliense, 2000.

_____. *Conflitos morais e bioética*. Brasília: Letras Livres, 2000.

DUSSEL, E. *Ética da libertação - na idade da globalização e da exclusão*. Petrópolis: Vozes, 2000.

FIGUEIREDO, A. & Col. *Ética e saúde mental*. Rio de Janeiro: Topbooks, 1996.

GAFO FERNANDEZ, J. *10 palavras-chave em bioética*. São Paulo: Paulinas, 2000.

JACQUEMIN, D. *A bioética e a questão de Deus*. São Paulo: Paulinas, 2000.

JUNGES, J.R. *Bioética: perspectivas e desafios*. São Leopoldo. Ed. Unisinos, 1999.

KUNG, H. *Projeto de Ética Mundial*. São Paulo: Paulinas, 1992.

OLIVEIRA, M.A. *Correntes fundamentais da ética contemporânea*. Petrópolis: Vozes, 2000.

PESSINI, L. & BARCHIFONTAINE, C.P. *Problemas atuais de bioética*. São Paulo: Loyola, 1996.

SUNG, J. M. *Conversando Sobre Ética e Sociedade*. Petrópolis: Vozes, 1995.

3ª SÉRIE

PESQUISA EM PSICOLOGIA - 120 horas práticas

Elaboração de projeto de pesquisa sobre temas na área de psicologia. O processo de elaboração de projetos de pesquisa: a delimitação do problema a ser investigado, revisão bibliográfica, a definição do objetivo geral e dos objetivos específicos e os recortes teóricos e metodológicos. Desenvolvimento do projeto. Seminários de pesquisa.

*** A bibliografia será vinculada aos temas dos projetos de pesquisa.**

PSICOLOGIA E DESENVOLVIMENTO HUMANO II – 120 horas (90 horas teóricas e 30 horas práticas)

Juventude, vida adulta e velhice como objeto da psicologia e diálogo com outras áreas do conhecimento. Cultura, complexidade e mudança nos diferentes momentos da vida. Modos de investigação e perspectiva de atuação na realidade brasileira.

Bibliografia básica

- BEE, H. *O Ciclo Vital*. Porto Alegre: Artes Médicas, 2002.
- BOSI, E. *Memória e sociedade - Lembranças de velhos*. São Paulo: Companhia das Letras, 1999.
- BRONFENBRENNER, U. *A ecologia do desenvolvimento humano: experimentos naturais e planejados*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.
- CASTRO, L. R. (org.) *Crianças e jovens na construção da cultura*. Rio de Janeiro: Nau Editora, 2001.
- CASTRO, L. R. E CORREA, J. (org.) *Juventude contemporânea*. Rio de Janeiro: Nau, 2005.
- ERIKSON, E. *Identidade, juventude e crise*. Rio de Janeiro: Forense universitária, 1997.
- LEWIS, M. *Alterando o Destino: porque o passado não prediz o futuro*. São Paulo: Moderna, 1998.
- NOVAES, M. H. *Psicologia da Terceira Idade*. Rio de Janeiro: Nau, 1997.
- ROGOFF, B. *A Natureza cultural do desenvolvimento humano*. Porto Alegre: Artes Médicas, 2005.

Bibliografia complementar

- BEAUVOIR, S. *A velhice*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1990.
- CASTRO, L. R. (org.) *Infância e adolescência na cultura do consumo*. Rio de Janeiro: Nau, 1999.
- ERIKSON, E. *O ciclo completo da vida*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.
- NERI, A. L.; DEBERT G (orgs). *Velhice e Sociedade*. Campinas SP: Papirus, 1999.
- MORIN, E. *Ciência com consciência*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2000.
- WOLF, S. *Um olhar no meio do caminho*. São Paulo: Escuta, 1996.

PROCESSOS GRUPAIS – 120 horas (60 horas teóricas e 60 horas práticas)

Estudos dos fenômenos grupais à luz de diferentes concepções e seus conceitos básicos. Formação de grupos na contemporaneidade. Elementos técnicos para observação, intervenção e avaliação de grupos.

Bibliografia básica

- BAREMBLITT, G. (org.) *Grupos: teoria e técnica*. Rio de Janeiro: Edições Graal, 1994.
- FREUD, S. *Psicologia de grupo e a análise do eu*. Ed. Standard Brasileira das Obras Psicológicas Completas. Rio de Janeiro, Imago, 1977, vol. XVIII.
- LEWIN, K. *Problemas de Dinâmica de Grupo*. São Paulo: Editora Cultrix, 1980.
- OSORIO, L. C. *Psicologia Grupal: Uma Nova Disciplina para o Advento de uma Era*. São Paulo: Artmed, 2003.
- PICHON-RIVIÈRE, E. *O processo grupal*. São Paulo: Martins Fontes, 1982.
- ZIMERMAN, D. E.; OSÓRIO, L. C. e cols. *Como trabalhamos com grupos*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

Bibliografia complementar

- BION, W.R. *Experiências com Grupos*. Rio de Janeiro: Imago Editora. 1975.
- BLEGER, J. *Temas de Psicologia: entrevista e grupos*. São Paulo: Martins Fontes, 1980.
- ENRIQUEZ, E. *Da Horda ao Estado: Psicanálise do Vínculo Social*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1983.
- LACAN, J. O. *Seminário - Livro 17 – O Averso da Psicanálise*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1991.
- LANCETTI, A. (org.) *Grupos e Coletivos. Saúde e Loucura nº 4*. São Paulo: Editora Hucitec, 1973.
- MAILHIOT, G. B. *Dinâmica e Gênese dos Grupos*. São Paulo: Livraria Duas Cidades, 1981.
- MORENO, J. L. *Psicodrama*. São Paulo: Cultrix. 1980.
- PAGÈS, M. *A vida afetiva dos grupos*. Petrópolis: Editora Vozes, 1982.
- ROGERS, C. R. *Grupos de Encontro*. São Paulo: Martins Fontes, 1970.
- ROZITCHNER, L. *Freud e o Problema do Poder*. São Paulo: Escuta, 1989.
- SEGAL, H. *Introdução à Obra de Melanie Klein*. Rio de Janeiro: Imago, 1975.

PSICOPATOLOGIA GERAL - 120 horas (90 horas teóricas e 30 horas práticas)

Histórico das investigações psicopatológicas. O normal e o patológico. Classificação psicopatológica da C.I.D.10 e psicopatologia psicanalítica: as estruturas clínicas. Compreensão psicodiagnóstica das neuroses, psicoses, adições, transtornos alimentares, transtornos de personalidade. Psicopatologia e contemporaneidade.

Bibliografia básica

- ALBERTI, S. (Org). *Autismo e esquizofrenia na clínica da esquizo*. Rio de Janeiro: Marca d'Água Livraria e Editora, 1999.
- AMARANTE, P. *O homem e a serpente: outras histórias para a loucura e a Psiquiatria*. Rio de Janeiro: Fiocruz, 1996.
- BERGERET, J. (Org.) *Psicopatologia: Teoria e Clínica*. Porto Alegre: Artes Médicas, 2006.

DALGALARRONDO, P. *Psicopatologia e Semiologia dos Transtornos Mentais*. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.

FREUD, S. *Edição Standard das Obras Completas*. Rio de Janeiro: Ed. Imago, 1965.

PITTA, A. (Org.). *Reabilitação psicossocial no Brasil*. São Paulo: Hucitec, 2001.

Bibliografia complementar

BRASIL. *Lei no. 10.216 de 06/04/2001* Casa Civil, Presidência da República do Brasil. Dispõe sobre a proteção e os direitos das pessoas portadoras de transtornos mentais e redireciona o modelo assistencial em saúde mental.

CODERCH, J. *Psiquiatria Dinâmica*. Barcelona: Editorial Herder, 1975.

GREEN, A. *Nunca lhe Prometi um Jardim de Rosas*. Rio de Janeiro: Imago, 1993.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. *Classificação de Transtornos Mentais e de Comportamento da CID-10: Descrições Clínicas e Diagnósticas*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1993.

FREUD, S; (1894) *As neuropsicoses de defesa*. In: Edição Standard das Obras Completas. Rio de Janeiro: Ed. Imago, 1965.

_____ (1895|1894) *Obsessões e Fobias - Seu mecanismo psíquico e sua etiologia* In: Edição Standard das Obras Completas. Rio de Janeiro: Ed. Imago, 1965.

_____ (1914) *Introdução ao narcisismo* In: Edição Standard das Obras Completas. Rio de Janeiro: Ed. Imago, 1965.

_____ (1914) *Luto e melancolia* In: Edição Standard das Obras Completas. Rio de Janeiro: Ed. Imago, 1965.

_____. (1924) *Neurose e Psicose* In: Edição Standard das Obras Completas. Rio de Janeiro: Ed. Imago, 1965.

_____ (1924) *A perda da realidade na neurose e na psicose*. In: Edição Standard das Obras Completas. Rio de Janeiro: Ed. Imago, 1965.

HARARI, A. & VALENTINI, W. *A Reforma Psiquiátrica no cotidiano*. São Paulo: Hucitec, 2001.

JASPERS, K. *Psicopatologia Geral*. trad. Samuel Penna Reis. São Paulo: Ed. Atheneu, 2000.

NASIO, J.D. *Os grandes casos de psicose*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.

PSICOLOGIA E CONTEXTOS EDUCATIVOS – 120 horas (90 horas teóricas e 30 horas práticas)

Introdução às relações históricas entre Psicologia e Educação. A Psicologia como fonte do conhecimento para Educação e como área de intervenção e atuação. Formação e atuação do psicólogo em instituições educativas. Perspectivas críticas das ações preventivas e remediativas. Aprendizagem como objeto da psicologia. Dificuldades de aprendizagem: definição, fatores e análise crítica. Psicologia e temas contemporâneos da educação.

Bibliografia básica

CUNHA, B. B. e outros. *Psicologia na escola: um pouco de história e algumas histórias*. São Paulo: Arte e Ciência, 1997.

JOSÉ, E. & COELHO, M. T. *Problemas de aprendizagem*. São Paulo: Ática, 2001.

MACHADO, A. M. & SOUZA, M. P. (orgs.) *Psicologia Escolar: em busca de novos rumos*. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1997.

- MEIRA, M. E. M. & ANTUNES, M. A. M. (org.) *Psicologia Escolar: teorias críticas*. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2003.
- OLIVEIRA, M. K., REGO, T.; TRENTO, D. *Psicologia, educação e temáticas da vida contemporânea*. São Paulo: Moderna, 2002.
- PATTO, M. S. *Introdução à Psicologia Escolar*. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2002.

Bibliografia complementar

- ABRAMOVAY, M. & RUA, M. G. *Violências nas escolas*. Brasília: UNESCO, 2004.
- AQUINO, J. G. (org.) *Diferenças e preconceito na escola: alternativas teóricas e práticas*. São Paulo: Summus, 1998.
- BOHOSLAVSKY, R. *Orientação vocacional: a estratégia clínica*. São Paulo: Martins Fontes, 2000.
- CAMPOS, F. C. B. *Psicologia e Saúde: repensando práticas*. São Paulo: HUCITEC, 1992.
- CODO, W. (org.) *Educação, Carinho e Trabalho*. Petrópolis: Vozes, 1999.
- FANTE, C. *Fenômeno bullying*. Campinas: Verus Editora, 2005.
- MACHADO, A. *Crianças de classe especial – efeitos do encontro da saúde com a educação*. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1994.
- MORIN, E. *Introdução ao pensamento complexo*. Lisboa: Instituto Piaget, s.d.
- NAJMANOVICH, D. *O sujeito encarnado – a pesquisa no/do cotidiano*. Rio de Janeiro: DP&A, 2001.
- PATTO, M. S. *A produção do fracasso escolar*. São Paulo: TA Queiroz, 1996.
- PEDRO SILVA, N. *Ética, indisciplina e violência nas escolas*. Petrópolis: Vozes, 2004.
- POSTMAN, N. *O fim da educação – redefinindo o valor da escola*. Rio de Janeiro: GRAPHIA, 2002.
- PRETTE, Z. A. P. (org.) *Psicologia escolar e educacional: saúde e qualidade de vida*. Campinas: Alínea Editora, 2003.
- TANAMACHI, E. R. PROENÇA, M. & ROCHA, M. L. (org.) *Psicologia e educação: desafios teórico-práticos*. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2000.

AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA II – 120 horas (60 horas teóricas e 60 horas práticas)

Introdução ao estudo dos mecanismos projetivos. Apresentação, aplicação, avaliação e interpretação de técnicas projetivas de exame psicológico. Estudo de casos clínicos.

Bibliografia básica

- ANZIEU, D. *Os métodos projetivos*. Campus.RJ., 1975
- _____. *Os métodos projetivos*. Rio de Janeiro, Ed. Campus, 4a. ed., 1981.
- CUNHA, J. A. e Col. *Técnicas projetivas gráficas - por que sim? Por que não?* São Paulo: Casa do Psicólogo, 2000.
- MURRAY, H. A. *Teste de Apercepção Temática - Manual e Pranchas Adaptação* Maria Cecília de Vilhena Moraes Silva São Paulo: Casa do Psicólogo, 2005.
- OCAMPO, M. L. S. e Col. *O Processo psicodiagnóstico e as técnicas projetivas*. São Paulo-SP: Martins Fontes, 1981.

Bibliografia complementar

- BUCK, J. N. *HTP Manual e guia de interpretação*. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2003.

- CHABERT, C. *Psicanálise e métodos projetivos*. Trad. Álvaro José Leite e Eliane M. A. Costa e Silva – 1 ed. São Paulo: Vetor, 2004.
- CUNHA, J. A.; NUNES, M. L. T. *Teste das fábulas - forma verbal e pictórica*. São Paulo: Centro Editor de Testes e Pesquisas em Psicologia, 1993.
- DI LEO, JOSEPH H. *A interpretação do desenho infantil*. Porto Alegre: ARTMED. 1985.
- FRANÇA e SILVA, E. (coord.) - *O Teste de Apercepção Temática de Murray (TAT) na cultura brasileira*. Rio de Janeiro, Editora da Fundação Getúlio Vargas, 1984.
- FREUD, S. *Obras completas*. Rio de Janeiro-RJ: Imago, 2005.
- GRASSANO, E. *Indicadores psicopatológicos nas técnicas projetivas*. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1996.
- HAMMER, E. F. *Aplicações Clínicas dos desenhos projetivos*. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1991.
- IOZZI, M. & JACQUEMIN, A. *O Teste de Apercepção Temática de Morgan e Murray: Estudo normativo com universitários*. Relatório de pesquisa. Ribeirão Preto, FFCLRP, 1983.
- LAPLANCHE, J. e PONTALIS, J. S. *Vocabulário de psicanálise*. São Paulo-SP: Martins Fontes, 9. Ed.1986.
- MARTINS de Souza Campos Ninha – *O teste do desenho como instrumento de diagnóstico da Personalidade*. Vozes, Petrópolis, 1998.
- SHENTOUB, V. *Manual de utilização do TAT*. Lisboa: Climepsi. 1990.
- TRINCA, W. *O pensamento clínico em diagnóstico da personalidade*. 2ª ed. São Paulo-SP: Lemos Editorial, 1997.
- VAZ, C. E.; VEIT, E. (Org.). *Personalidade, cultura e técnicas projetivas; psicologia da personalidade*. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2000.

FUNDAMENTOS TEÓRICOS EM PSICOTERAPIAS – 120 horas

Introdução ao campo das psicoterapias. Diversidade de abordagens e desafios epistemológicos. Modelo behaviorista, cognitivista, humanista-existencial e psicanalítico. Possibilidades de aplicação (infantil, adolescente, adulto e idosos) e seus tipos (individual, grupo, focal, breve, emergencial e acompanhamento terapêutico).

Bibliografia básica

- ANGERAMI, W.A. *Psicoterapia Existencial. Noções básicas*. São Paulo-SP: Traço, 1985.
- BECK, J. S. *Terapia Cognitiva: teoria e prática*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.
- BUCHER, R. *Psicoterapia pela Fala*. São Paulo: EPU, 1989.
- FIORINI, H. J. *Teoria e Técnica de Psicoterapias*. Trad. Carlos Sussekind. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1976.
- FREUD, S, *Os Três Ensaio sobre a Sexualidade* (1905). In: Edição Standard das Obras Completas. V. XII. Rio de Janeiro: Ed. Imago,1965.
- _____. *Conferências Introdutórias à Psicanálise* (1917-1918) In: Edição Standard das Obras Completas. v. XVI. Rio de Janeiro: Ed. Imago,1965.
- _____. *Esquema de Psicanálise* (1938) In: Edição Standard das Obras Completas. v. XXII. Rio de Janeiro: Ed. Imago,1965.
- _____. *Introdução ao Narcisismo*(1914) In: Edição Standard das Obras Completas. V. XIV. Rio de Janeiro: Ed. Imago,1965.
- GARCIA-ROSA, L.A. *Freud e o Inconsciente*. Rio de Janeiro: Zahar, 1983.

HANS, L.A. “Psicoterapia sob Suspeita: A psicanálise no Século XXI” In: PACHECO F., R.A. et al *Ciência, Pesquisa, Representação e Realidade em Psicanálise*. São Paulo: Casa do Psicólogo. 2000.

PERLS, F. *Isto é Gestalt*, Summus, SP, 1977.

ROGERS, C. R. *Terapia centrada no paciente*. São Paulo, Martins Fontes, 1961.

Bibliografia complementar

BELLAK, L. & SMALL, L. *Psicoterapia de Emergência e Psicoterapia Breve*. Porto Alegre, Artes Médicas, 1980.

BIRMAN, J. *A constituição da psicanálise: Freud e a experiência psicanalítica*. Rio de Janeiro: Taurus/Timbre, 1989.

CALLIGARIS, C. *Cartas a um jovem Terapeuta: Reflexões para Psicoterapeutas, Aspirantes e Curiosos* Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.

CORDIOLI, A.V. *Psicoterapias: abordagens atuais*. 2ª Edição, Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

FERREIRA, F.; NABUCO, C. *Psicoterapia e Construtivismo*. Porto Alegre: Artmed, 1998.

FORGHIERI, Y *Fenomenologia e Psicologia*. Cortez SP. 1984.

JUNG, C. G. *A prática da Psicoterapia*. Obras Completas de Carl Gustav Jung. Petrópolis/RJ, Vozes, 1997.

LAPLANCHE, J. E PONTALIS, J. B. *Vocabulário de Psicanálise*. Trad. Pedro Tamen. São Paulo: Martins Fontes, 1983.

RIBEIRO, J.P. *Psicoterapia Grupo-Analítico: Teoria e Técnica*. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1995.

ESTÁGIO BÁSICO - 150 horas práticas

Práticas integrativas de competências e habilidades do núcleo comum, supervisionadas e inseridas em um conjunto de atividades que compõem a prática profissional. Para tanto, serão realizadas atividades em diferentes áreas, desenvolvendo: a) observações de campo; b) entrevistas individuais e grupais; c) pesquisas bibliográficas, d) estudos de casos e e) relatórios analíticos e críticos.

4ª SÉRIE

PSICOLOGIA E SAÚDE PÚBLICA I – 120 horas (90 horas teóricas e 30 horas práticas)

Histórico da saúde pública. Conceitos de saúde pública. A produção social da saúde. Saúde e cidadania. Psicologia e interdisciplinaridade em saúde pública. A saúde pública no Brasil, o SUS, seus princípios e financiamento. Políticas de saúde pública e a atenção integral à população. Gestão em saúde pública.

Bibliografia básica

CANGUILHEM, G. *O normal e o patológico*. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1979.

FOUCAULT, M. *O nascimento da clínica*. Ed. Forense, Rio de Janeiro, 1998.

KUJAWA, H.; BOTH, V.; BRUTSCHER, V. *Cartilha do SUS*. Fórum Sul da Saúde (PR, SC e RS), Fórum Regional de Saúde (Norte do RS) e Centro de Educação e Assessoramento Popular de Passo Fundo – RS (CEAP), 2003.

RAYNAUT, C. Interdisciplinariedade e promoção da saúde: o papel da antropologia. Algumas idéias simples a partir de experiências africanas e brasileiras . In *Rev. Bras. Epidemiol.* Vol. 5, supl. 1, 2002.

SHENEIDER, A.; KUJAWA, H.; ANDRADE, J.; BOTH, V.; BRUTSCHER, V. *Financiamento do SUS*. Fórum Sul da Saúde (PR, SC e RS) e Centro de Educação e Assessoramento Popular de Passo Fundo – RS (CEAP), 2005.

Bibliografia complementar

BENEVIDES, R. *A Psicologia e o Sistema Único de Saúde: Quais Interfaces?* In *Psicologia & Sociedade*: 17 (2): 21-25; mai/ago, 2005.

CARVALHO, D. B.; YAMAMOTO, O. H. *Psicologia e Políticas Públicas de Saúde: Anotações Para uma Análise da Experiência Brasileira*. In: *Revista de La Union Latinoamericana de Psicología*. www.psicolatina.org.

COSTA J. F. *Ordem médica e norma familiar*. Ed. Graal, Rio de Janeiro 1989.

LÉVI-STRAUSS, Claude. *O Feiticeiro e sua Magia*. In *Antropologia Estrutural*. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1975.

PHILIPPI JR., I.; PELICIONI, M. C. F. *Agenda 21 – o que, por que, para quê?* In: *Jornal da USP*, 9 a 15/3/1998. pág. 2. São Paulo-SP.

SANTOS, J.L.F.; WESTPHAL, M.F. *Práticas Emergentes de um novo Paradigma em Saúde: O Papel da Universidade*. In: *Estudos Avançados* 13 (35),1999.

ROSA, E. *Metodologia de Planejamento Participativo e Financiamento do SUS*. In: *Anexo 1 e II da Cartilha do SUS*. Fórum Sul da Saúde (PR, SC e RS), Fórum Regional de Saúde (Norte do RS) e Centro de Educação e Assessoramento Popular de Passo Fundo – RS (CEAP), 2003.

ROSEN, G. *Da polícia médica à medicina social*. Rio de Janeiro: Graal. 1980.

_____. *Uma história da Saúde Pública*. São Paulo: Unesp/Hucitec/Abrasco, 1994.

PSICOLOGIA, TRABALHO E ORGANIZAÇÕES - 120 horas (90 horas teóricas e 30 horas práticas)

Psicologia do Trabalho e Psicologia Organizacional no contexto histórico e social. Organização dos processos de trabalho e os modos de produção. A ética do trabalho burocratizado. Saúde do trabalhador.

Bibliografia básica

CHIAVENATO, I. *Recursos Humanos: O Capital Humano das Organizações* 8ªed. São Paulo: Atlas, 2004.

DEJOURS, C. *A loucura do trabalho - estudo de psicopatologia do trabalho*. São Paulo, Cortez, 1987.

MORGAN, G. *Imagens da organização*. São Paulo, Atlas, 1996.

ZANELLI, J. C.; BORGES-ANDRADE, J. E. & BASTOS, A. V. B. *Psicologia, organizações e trabalho no Brasil*. Porto Alegre: Artes Médicas, 2004.

Bibliografia complementar

- ANTUNES, R. *Adeus ao trabalho - ensaios sobre as metamorfoses e centralidade do mundo do trabalho*. São Paulo, Cortez, 1995.
- BAVA, Jr. A. C. *Introdução a Sociologia do Trabalho*. Ed. Ática, São Paulo, 1990.
- BERGAMINI C. D. & CODO, W. *Psicodinâmica da Vida Organizacional*. São Paulo, Pioneira, 1990.
- CHANLAT, J-F. *O Indivíduo na Organização – Dimensões Esquecidas*. São Paulo, Atlas, 1996. Volume I, II, III.
- DAVEL, E. P. B. & VASCONCELLOS, J. G. M. de (Orgs.) *Recursos Humanos e Subjetividade*. Petrópolis, RJ, Vozes, 1995.
- FIGUEIREDO, M.A.C. *O Trabalho Alienado e o Psicólogo do Trabalho*. Edicon, São Paulo, 1989.
- FRANCO, A. C. L. & RODRIGUES, A. L. *Stress e trabalho: guia básico com abordagem psicossomática*. São Paulo, Atlas, 1996.
- GORZ, A. *Divisão Social do Trabalho e Modo de Produção Capitalista*. Ed Escorpião, Porto, 1976.
- HELOANI, R. *Organização do trabalho e Administração: uma visão multi-disciplinar*. São Paulo, Cortez, 1994.
- LIPP, M. (Org.) *Pesquisas sobre stress no Brasil: saúde, ocupações e grupos de risco*. São Paulo, Papirus, 1996.
- LUKÁCS, G. *História e Consciência de Classe*. Publicações Escorpião, Porto, 1974.
- MARX, K. *A Acumulação Primitiva do Capital*. Publicações Escorpião, Porto, 1974, (p. 72-73).
- MOTTA, F. C. *Teoria das Organizações: evolução e crítica*. São Paulo, Pioneira, 1986.
- SELIGMAN, S. E. *Desgaste Mental no trabalho dominado*. Rio de Janeiro, Editora UFRJ, Cortez, 1994.
- SPINK, P. K. *Organização como fenômeno psicossocial, nota para uma redefinição da Psicologia do trabalho em psicologia*. São Paulo, Sociedade Abrapso, 1996.
- TAMAYO, A. & T., BORGES, J. E. & CODO, W., *Trabalho, Organizações e Cultura*, Coletânea Anpepp, 1997.
- _____. et. alli. *Cultura e saúde nas organizações*. Porto Alegre: Artes Médicas, 2004.
- ZANELLI, J. C. *O psicólogo nas organizações de trabalho: formação e atividades profissionais*. Paralelo, 1994.

ÊNFASE EM PROCESSOS DE SUBJETIVAÇÃO, EDUCAÇÃO E SOCIEDADE

ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO E GESTÃO DE INSTITUIÇÕES EDUCATIVAS – 60 horas

Os desafios conceituais e analíticos no campo da gestão da educação no contexto da nova ordem econômica e política. Estudo das relações de poder que atravessam as práticas dos gestores, o processo ensino-aprendizagem, a gestão democrática da instituição educativa. As possibilidades da inclusão/exclusão da comunidade nos processos de gestão. Políticas públicas e suas implicações na elaboração e execução do projeto político-pedagógico das instituições educativas. A instituição educativa e seu papel social na organização e desenvolvimento do trabalho pedagógico e sua articulação com a comunidade. A participação do psicólogo no processo de elaboração e execução das políticas educacionais.

Bibliografia básica

- ARAÚJO, U.F. *A construção de escolas democráticas: Histórias de complexidade, mudanças e resistências*. São Paulo: Moderna, 2001.
- LIBÂNEO, J. C. *Organização e gestão da escola*. 3. ed. Goiânia: Alternativa, 2001.
- LUCK, H.; FREITAS, K. S. et al. *A escola participativa: o trabalho do gestor*. Rio de Janeiro: DP&A Editora, 2001.

Bibliografia complementar

- BARROSO, J. *Da autonomia decretada à autonomia construída*. Portugal: Lisboa, 1998.
- GHANEM, E. *Democracia: uma grande escola*. São Paulo: Ação Educativa, 1998. Apoio: UNICEF; Fundação Ford.
- MATO GROSSO / SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO. *Pró-gestão*. Brasília: MEC/Fundescola, 2002, Coletânea.
- SYRIA, N. C. F. *Gestão da educação: impasses, perspectivas e compromissos*. São Paulo, 2000.

INFÂNCIA, JUVENTUDE E CULTURA CONTEMPORÂNEA – 60 horas

A construção histórica social da infância e a juventude: discursos, imagens, práticas sociais e instituições. Políticas públicas para a infância e juventude no Brasil: o trabalho infantil, a pobreza, a violência e a exclusão social na vida de crianças e jovens. As questões de gênero, sexualidade, etnia e classe social na cultura contemporânea. Novas tecnologias, consumo e modos de subjetivação. As concepções de infância e juventude em diversas produções culturais: literatura, anúncios publicitários, brinquedos, programas televisivos, cinema, música e teatro.

Bibliografia básica

- ABRAMO, H. W. et al. (orgs.). *Juventude em debate*. São Paulo: Cortez, 2000.
- ALTOÉ, S. *Infâncias perdidas: o cotidiano nos internatos-prisão*. Rio de Janeiro: Xenon, 1990.
- BAZÍLIO, L. C. et al. (orgs.) *Infância tutelada e educação: história, política e legislação*. Rio de Janeiro: Ravil, 1998. (Escola de Professores).
- CADERNOS CEDES. *Televisão, Internet e educação: estratégias metodológicas com crianças e adolescentes*. Campinas; v. 25, n. 65, jan./abr. 2005.
- JOBIM E SOUZA, S. (org.). *Subjetividade em questão: a infância como crítica da cultura*. Rio de Janeiro: 7Letras, 2000.
- KRAMER, S. e LEITE, M. I. (orgs.). *Infância e produção cultural*. Campinas: Papius, 1998.
- SOUZA, L. e TRINDADE, Z. A. (orgs.). *Violência e exclusão: convivendo com paradoxos*. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2004.
- STEINBERG, S. R. e KINCHELOE, J. L. *Cultura infantil: a construção corporativa da infância*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2001.
- UNESCO. *Políticas públicas de/para/com juventudes*. Brasília, 2004.

Bibliografia complementar

- CENTRO DE ESTUDOS EDUCAÇÃO E SOCIEDADE. *Educação e sociedade: Revista de Ciência da Educação. Sociologia da infância: pesquisa com crianças*. Vol. 26, n. 91. São Paulo: Cortez; Campinas, SP: CEDES. maio/ago., 2005.
- DIMENSTEIN, G. *O cidadão de papel: a infância, a adolescência e os Direitos Humanos no Brasil*. São Paulo: Ática, 1998.
- FREITAS, M. C. (org.). *História social da infância no Brasil*. São Paulo: Cortez, 1997.
- MORGADO, M. A e MOTTA, M. F. V. *Juventude de Classe Média e Educação: Cenários, cenas e sinais*. Brasília: Líber Livro Editora, 2006.

PSICOLOGIA E EDUCAÇÃO INCLUSIVA – 60 horas

Análise das diretrizes sobre Educação Inclusiva. Implicações e articulações entre a Psicologia, a Educação e a Saúde. Preparação para atuar com as diversidades étnicas, sociais, sexuais, físicas e mentais e realizar intervenções nesta área.

Bibliografia básica

- AGUIAR, J. S. *Educação Inclusiva: Jogos para o Ensino de Conceitos*. 1ª. ed. Campinas: Papirus Editora, 2004.
- ARANHA, M. S. F. Inclusão Social e Municipalização. In: MANZINI, E. J. *Educação Especial: temas atuais*. Unesp: Marília - Publicações, 2000.
- BADER, S. *As artimanhas da exclusão* Petrópolis: Vozes, 2001.
- GOFFMAN, E. *Estigma: Notas sobre a Manipulação da Identidade Deteriorada*. 4ª. Ed. Rio de Janeiro: LCT, 1998.
- VYGOTSKY, L. *A formação social da mente*. São Paulo: Martins Fontes, 1994.

Bibliografia complementar

- CARDOSO, C. S. Aspectos Históricos da Educação Especial: da exclusão a inclusão uma longa caminhada. *Educação*, n. 49, p. 137-144, 2003.
- CARDOSO, M. C. F. Integração Educacional e Comunitária. *Revista Brasileira de Educação Especial*, 1, p. 89-100, 1992.
- FÁVERO, E. A. G. PANTOJA, L. M. P.; MANTOAN, M. T. E. *O Acesso de Alunos com Deficiência às Escolas e Classes Comuns da Rede Regular*. Brasília: Procuradoria Federal dos Direitos do Cidadão, setembro de 2004.
- LÜSCHER, A. Z. C. Educação Especial: Inclusão e Exclusão. *Presença Pedagógica*, v.28, n.5, p. 81- 84, 1999.
- MACHADO, A. M. NETO, A. V. NEVES, M. B.J. et. al. *Psicologia e Direitos Humanos: Educação Inclusiva*, 1ª. Ed. SP. Casa do Psicólogo, 2005.
- MACHADO, A. M., SOUZA, M. P. R.; SAYÃO, Y. As Classes Especiais e Uma Proposta de Avaliação Psicológica. In: Conselho Regional de Psicologia de São Paulo (Ed.). p. 69-116. *Educação Especial em Debate*. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1997.
- RIBEIRO, M. L S. e BAUMEL, R. C. R C. (Orgs). *Educação especial: Do querer ao fazer*. - São Paulo - Editora Avercamp – 2003.
- SASSAKI, R. D. *Inclusão - Construindo uma Sociedade para Todos*. 3. ed. Rio de Janeiro: WVA, 1999.
- STAINBACK, S.; STAINBACK, W. *Inclusão - Um Guia para Educadores*. Porto Alegre: Artmed Editora, 1999.

LINGUAGEM, SUBJETIVIDADE E CULTURA - 60 horas

A mediação semiótica no processo de constituição da subjetividade. O conceito de signo. Dialogismo e polifonia. A produção de sentidos na linguagem. O processo de interlocução na produção discursiva. Os gêneros do discurso. A interdiscursividade. Alteridade, discurso e constituição da subjetividade.

Bibliografia básica

- AMORIM, M. *O pesquisador e seu outro: Bakhtin nas Ciências Humanas*. São Paulo: Musa Editora, 2001.
- AUTHIER-REVUZ, J. *Palavras incertas: as não-coincidências do dizer*. Campinas: Unicamp, 1998.
- BAKHTIN, M. *Estética da criação verbal*. São Paulo: Martins Fontes, 1992.
- BAKHTIN, M. *Marxismo e filosofia da linguagem*. São Paulo: Hucitec, 1995.
- BENVENISTE, E. *Problemas de lingüística geral*. São Paulo: EDUSP, 1976.
- ORLANDI, E. P. *Linguagem e seu funcionamento: as formas de discurso*. São Paulo: Brasiliense, 1983.
- SAUSSURE, F. *Curso de lingüística geral*. São Paulo: Cultrix, 2002.
- VYGOTSKY, L. S. *A Construção do Pensamento e da Linguagem*. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

Bibliografia complementar

- BAKHTIN, M. *Questões de literatura e de estética: a teoria do romance*. São Paulo: UNESP/ Hucitec, 1998.
- BRAIT, B. (org.). *Bakhtin, dialogismo e construção do sentido*. Campinas: Editora da Unicamp, 1997.
- ORLANDI, E.P. *Análise de discurso*. Campinas: Pontes, 2002.
- _____. *As Formas do Silêncio*. Campinas: Editora da Unicamp, 1993.
- SIGNORINI, I. (org.). *Lingua(gem) e identidade*. Campinas: Mercado das Letras/Faesp, 1998.

PSICOLOGIA E INSTITUIÇÕES - 60 horas

As instituições sociais e sua dinâmica. O processo de institucionalização: o instituído e o instituinte. O poder e os mecanismos disciplinares. O processo de subjetivação nas instituições no mundo contemporâneo. A perspectiva ética, política e crítica da atuação do psicólogo com instituições.

Bibliografia básica

- ALTHUSSER, L. *Ideologia e Aparelhos Ideológicos do Estado*. Lisboa, Editorial Presença, 1977.
- BAREMBLITT, G. *Compêndio de Análise Institucional. Teoria e Técnica*. Rio de Janeiro. Ed. Rosa dos Tempos. 1992.
- BLEGER, J. *Psico-higiene e Psicologia Institucional*. Porto Alegre, Artes Médicas, 1984.
- FOULCAULT, M. *Vigiar e punir: história da violência nas prisões*. Petrópolis/RJ, Vozes, 1993.
- GUATTARI, F. & ROLNIK, S.B. *Micropolítica: Cartografias do desejo*. Petrópolis: Vozes, 1999.
- LOUREAU, R. *Análise institucional*. Petrópolis, RJ: Vozes, 1988.

Bibliografia complementar

- CASTORIADIS, C. *A instituição imaginária da sociedade*. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1995.
- FIGUEIRA, S. A. (Org.). *Sociedade e doença mental*. Rio de Janeiro, Campus, 1978.
- FOUCAULT, M. *Microfísica do poder*. Rio de Janeiro: Graal, 1982.
- GOFFMAN, E. *Prisões, manicômios e conventos*. São Paulo, Perspectiva, 1990.
- PICHON-RIVIÈRE, E. *O processo grupal*. São Paulo, Martins Fontes, 1978.
- RIZZINI, I. *Assistência à infância no Brasil: uma análise de sua construção*. Rio de Janeiro, Ed. Universidade Santa Úrsula, 1993.
- SANTOS, B. de. *Pela mão de Alice: o social e o político na pós-modernidade*. São Paulo, Cortez, 1999.

ESTÁGIO ESPECÍFICO I - 180 horas práticas

Intervenção em instituições educativas e programas socioeducativos voltados para crianças, adolescentes, adultos e idosos. Atividades supervisionadas incluindo: a) caracterização das instituições educativas, envolvendo a análise do espaço físico, do projeto político-pedagógico, das práticas institucionais, da rotina institucional, das relações entre educador-educando e das relações instituição-comunidade; b) levantamento das necessidades institucionais; c) elaboração do projeto de intervenção; d) intervenção junto aos sujeitos envolvidos na instituição educativa e a comunidade; e) elaboração de relatório e artigos científicos.

ÊNFASE EM PROCESSOS DE SUBJETIVAÇÃO, SAÚDE E CULTURA**TEORIAS E TÉCNICAS PSICOTERÁPICAS I - 120 horas**

Os escritos freudianos sobre técnica psicanalítica. Contribuições da psicanálise francesa e inglesa. Conceitos fundamentais: associação livre, atenção flutuante, transferência, repetição, resistência, angústia, sintoma e gozo. Concepção e função do diagnóstico em psicanálise: as estruturas clínicas. O lugar do analista na condução do tratamento. O “tripé” na formação psicanalítica: teoria, supervisão e análise do analista.

Bibliografia básica

- DOR, J. *Estruturas e Clínica Psicanalítica*. Rio de Janeiro, Taurus-Timbre Editores, 1991.
- ETCHEGOYEN, H. R. *Fundamentos da Técnica Psicanalítica*. Trad. Cícero G. Fernandes. 2 ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1989.
- FREUD, S. (1904) O Método Psicanalítico de Freud. In: *Obras Psicológicas Completas de Sigmund Freud*. Edição Standard Brasileira v. VII. Rio de Janeiro: Imago, 1976.
- _____ (1914). Artigos sobre a técnica. In *Obras psicológicas completas de Sigmund Freud*. Edição Standard Brasileira. (Vol. 12). Rio de Janeiro: Imago, 1976.
- _____ (1937). Análise Terminável e Interminável. In: *Obras Psicológicas Completas de Sigmund Freud*. Edição Standard Brasileira. Vol. XXIII. Rio de Janeiro: Imago, 1976.
- LACAN, J. *O Seminário – Livro 1 – Os Escritos Técnicos de Freud*. Rio de Janeiro, Jorge Zahar Editor, 1979.
- MANNONNI, M. *A primeira entrevista em Psicanálise*. Rio de Janeiro, Campus, 1981.

Bibliografia complementar

- BIRMAN, J. *A constituição da psicanálise: Freud e a experiência psicanalítica*. Rio de Janeiro: Taurus/Timbre, 1989.
- LAPLANCHE, J. E. PONTALIS, J. B. *Vocabulário de Psicanálise*. Trad. de Pedro Tamen. São Paulo: Martins Fontes, 1983.
- LACAN, J. *O Seminário – Livro 2 – O Eu na Teoria de Freud e na Técnica da Psicanálise*. Rio de Janeiro, Jorge Zahar Editor, 1987.
- ROUDINESCO, E. *Por que a Psicanálise?* Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2000.
- _____; PLON, M. *Dicionário de Psicanálise*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1998.

TEORIAS E TÉCNICAS PSICOTERÁPICAS II - 120 horas

Bases teóricas das abordagens fenomenológico-existenciais: a abordagem centrada na pessoa, a gestalt-terapia e outras. Objetivos terapêuticos, contrato, vínculo terapêutico; o papel da técnica; condução do processo, mudança terapêutica e encerramento.

Bibliografia básica

- ANGERAMI, W.A. *Psicoterapia Existencial. Noções básicas*. São Paulo-SP: Traço, 1985.
- FORGHIERI, I *Fenomenologia e Psicologia*. Cortez SP. 1984
- FRANKL, V.E. *Em busca de sentido: um psicólogo no campo de concentração*. 16ª edição. Editora Vozes/Sinodal, 2002.
- MAY, R. *O Homem a Procura de Si Mesmo*. Petrópolis: Vozes, 2002.
- PERLS, F. *Isto é Gestalt*, Summus, SP, 1977.
- ROGERS, C. R. *Terapia centrada no cliente*. São Paulo, Martins Fontes, 1974.

Bibliografia complementar

- CARDELLA, B. *O Amor na relação terapêutica*. São Paulo. Summus,1994.
- FAGAN, J. E SHEPHERD, I. *Gestalt-Terapia*. Rio de Janeiro: Zahar, 1970.
- FONSECA, A. - *Trabalhando O Legado de Rogers. Sobre os Fundamentos Fenomenológico-Existenciais*. Maceió: Pedang, 1998.
- HYCNER, R. e LYNNE J. *Relação e cura em Gestalt-Terapia*. SP: Summus, 1997.
- PERLS, F. *Abordagem gestáltica e testemunha ocular na terapia*. Zahar, RJ, 1977.
- _____. *Ego, fome e agressão*. São Paulo: Summus, 2002.
- _____. *Gestalt –Terapia explicada*. São Paulo: Summus,1977.
- RIBEIRO, J. P. *Gestalt-Terapia: refazendo um caminho*. SP: Summus, 1985.
- _____. *Gestalt-Terapia de curta duração*. São Paulo: Summus, 1999.
- ROGERS, C. R. *Psicoterapia e Consulta Psicológica*. Martins Fontes: São Paulo, 1970.
- YONTEF, G. *Processo, diálogo e awareness*. São Paulo: Summus, 1998.

TEORIAS E TÉCNICAS PSICOTERÁPICAS III - 120 horas

Fundamentos históricos e epistemológicos das terapias comportamentais e cognitivo-comportamentais. O emprego de técnicas de modificação do comportamento: procedimentos, adequação e ética. Elaboração e execução de programas de atuação terapêutica. Acompanhamento terapêutico. Medicina comportamental e novas possibilidades de atuação preventiva.

Bibliografia básica

- BANDURA, A. *Modificação do Comportamento*. Rio: Interamericana, 1979.
- BECK, J. S. *Terapia Cognitiva para desafios clínico - o que fazer quando o básico não funciona*. Porto Alegre: Artes Médicas, 2006.
- CABALLO, V. E. *Manual de Técnicas de Terapia e Modificação do Comportamento*. São Paulo: Livraria Santos Editora, 1996.
- HAWTON, K.; SALKOVSKIS, P. M.; KIRK, J. & CLARK, D. M. *Terapia Cognitivo-Comportamental para Problemas Psiquiátricos. Um Guia Prático*. São Paulo: Martins Fontes, 1997.
- RANGÉ, B. *Psicoterapia Comportamental e Cognitiva - Pesquisa, Prática, Aplicação e Problemas*. São Paulo: Editorial Psy, 1998.
- SKINNER, B. F. *Questões Recentes na Análise Comportamental*. São Paulo: Papyrus, 1991.

Bibliografia complementar

- AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. *DSM IV - TR Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais - Texto Revisado*. Porto Alegre: Artes Médicas, 2002.
- BECK, A. T. e FREEMAN, A. *Terapia Cognitiva dos Transtornos da Personalidade*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1988.
- BECK, A. T.; RUSH, A. J.; SHAW, B. F. e EMERY, G. *Terapia Cognitiva da Depressão*. Rio: Zahar, 1982.
- BECK, A. *Terapia Cognitiva dos Transtornos de Personalidade*. Porto Alegre, Artes Médicas. 1993.
- BELLAK, L. & SMALL, L. *Psicoterapia de Emergência e Psicoterapia Breve*. Porto Alegre, Artes Médicas, 1980.
- CAMPOS, T. C. P. e SEBASTIANI, R. W. *Psicologia Hospitalar: a atuação do psicólogo em hospitais*. São Paulo: EPU, 1995.
- CRAIG, R. J. *Entrevista Clínica e Diagnóstica*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1991.
- DAVIS, M.; ESHELMAN, E. R. e MCKAY, M. *Manual de Relaxamento e Redução do Stress*. São Paulo: Summus, 1996.
- EYSENCK, Michael W. (1990) *Psicologia Cognitiva: Um Manual Introdutório*. Porto Alegre: Artes Médicas.
- KAPLAN, H. I. e SADOCK, B. J. *Compêndio de Psiquiatria*. Porto Alegre: Artes Médicas, 2002.
- LAZARUS, A. A. *Terapia Comportamental na Clínica*. Belo Horizonte: Interlivros, 1979.
- LETTNER, W. e RANGÉ, B. *Manual de Psicoterapia Comportamental*. São Paulo: Manole, 1988.
- STEMBERG, R.J. *Psicologia Cognitiva*. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.

CLÍNICA E CULTURA – 120 horas

Estudos transdisciplinares que visam contextualizar a emergência dos saberes, demandas e práticas clínicas na cultura contemporânea. Investigação do sujeito na cultura sob uma abordagem teórico-clínica, que articula diferentes campos do saber: Psicanálise, Psicologia Social, Filosofia e Arte. A partir desta concepção ampliada de clínica propõe-se pensar os diferentes modos de subjetivação que se constituem na atualidade, assim como seus efeitos sobre a clínica hoje.

Bibliografia básica

- BAUMAN, Z. *O Mal-estar na Pós-modernidade*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1998.
- BIRMAN, J. *O Mal-estar na Atualidade: a psicanálise e as novas formas de subjetivação*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2000.
- COSTA, J. F. *O Vestígio e a Aura: corpo e consumismo na moral do espetáculo*. Rio de Janeiro: Garamond, 2004.
- LIPOVETSKY, G. *A Era do vazio: ensaios sobre o individualismo contemporâneo*. Barueri-SP: Manole, 2005.
- MEICHES, M. P. *A Travessia do Trágico em Análise*. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2000.
- NOVAES, A. *Muito Além do Espetáculo*. São Paulo: SENAC, 2005.
- RIVERA, T. *Guimarães Rosa e a Psicanálise: ensaios sobre imagem e escrita*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2005.

Bibliografia complementar

- FIGUEIREDO, L. C. *Psicanálise: elementos para a clínica contemporânea*. Editora Escuta, 2003.
- KEHL, M. R. *Ressentimento*. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2004.
- PEREIRA, P. O. *No Horizonte do Outro: Uma Etnografia da Cena Analítica Contemporânea*. Brasília: Universa, 1999.

PSICOLOGIA E SAÚDE PÚBLICA II – 60 horas (30 teóricas e 30 práticas)

Serviços substitutivos em saúde mental. Vulnerabilidade em DSTs, HIV e AIDS. Redução de danos. Psicologia e Estratégia Saúde da Família. Possibilidades de intervenção do psicólogo em unidades básicas de saúde pública, centros de triagem sorológica, ambulatórios de DSTs, HIV e AIDS e centros de atenção psicossocial.

Bibliografia Básica

- AMARANTE, P. (Org.) *Loucos pela vida. A trajetória da reforma psiquiátrica no Brasil*. Rio de Janeiro: SDE/Ensp/Fiocruz, 1995.
- AYRES, J.R.C.M & FRANÇA JR, I., CALAZANS, G.J. *Aids, vulnerabilidade e prevenção*. In II Seminário de saúde reprodutiva em tempos de Aids. ABIA. Instituto de Medicina Social da Universidade do Estado do Rio de Janeiro, 1997.
- BARBOSA R. M.; PARKER R. *Sexualidades pelo Avesso: Direitos, Identidades e Poder*. São Paulo: Editora 34, 1999.
- CAMARGO-BORGES, C.; CARDOSO, C. L. *A psicologia e a estratégia saúde da família: compondo saberes e fazeres*. *Psicol. Soc.* [online]. 2005, vol. 17, no. 2 [citado 2006-10-26], pp. 26-32. Disponível em: <<http://www.scielo.br/scielo.php>
- Ministério da Saúde. *Manual de Redução de Danos*. Brasília: Coordenação Nacional de DST e Aids, 2001.
- PARKER, R., *Políticas, Instituições e AIDS: Enfrentando a Epidemia no Brasil*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor/ABIA.
- PITTA, A. (Org.). *Reabilitação psicossocial no Brasil*. São Paulo: Hucitec, 2001.
- SPINK, M. J. *Psicologia social e saúde - práticas, saberes e sentidos*. Rio de Janeiro, Vozes, 2003.

Bibliografia complementar

- AMARANTE, P. (Org.) *Psiquiatria Social e Reforma Psiquiátrica*. Rio de Janeiro: Ed. Fiocruz, 1994.
- _____ (Org.). *Ensaio: subjetividade, saúde mental, sociedade*. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2000.
- AMARANTE, P. *O homem e a serpente: outras histórias para a loucura e a Psiquiatria*. Rio de Janeiro: Fiocruz, 1996.
- AYRES, J. R. C. M., 1994. *Epidemiologia sem números: Outras reflexões sobre a ciência epidemiológica, a propósito da AIDS*. In: Seminário Epidemiologia Social da AIDS, *Anais*, pp. 8-19, Rio de Janeiro: ABIA/IMS-UERJ.
- BASTOS, F. I., *Ruína & Reconstrução: AIDS e Drogas Injetáveis na Cena Contemporânea*. Rio de Janeiro: Editora Relume-Dumará/ABIA/IMS-UERJ, 1996.
- BEZERRA, B. e AMARANTE, P. (Org.) *Psiquiatria sem Hospício*. Rio de Janeiro: Relume-Dumará, 1992.
- BRASIL. Casa Civil, Presidência da República do Brasil. *Lei no. 10.216 de 06/04/2001* Dispõe sobre a proteção e os direitos das pessoas portadoras de transtornos mentais e redireciona o modelo assistencial em saúde mental.
- BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. *Diretrizes para projetos de redução de danos*. Brasília: Secretaria de Projetos Especiais de Saúde – Coordenação Nacional de Doenças Sexualmente Transmissíveis, 1996.
- BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Secretaria de assistência à saúde. *Portaria Nº 189 de 19/11/1991*. (D.O.U. de 11/12/1991) e *Portaria Nº 224 de 29/01/1992* (D.O.U. de 30/01/1992).
- DIMENSTEIN, M.D.B. *O psicólogo no contexto do Sistema Único de Saúde (SUS): perfil profissional e perspectivas de atuação nas Unidades Básicas de saúde (UBS)* Tese de doutorado, Universidade Federal do Rio de Janeiro, 1998.
- HARARI, A. e VALENTINI, W. *A Reforma Psiquiátrica no cotidiano*. São Paulo: Hucitec, 2001.
- MARLATT, G. A. *Redução de Danos – Estratégias práticas para lidar com comportamentos de alto risco*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999.
- PARKER, R., GALVÃO, J. e PEDROSA, J. S. (Org.) *A AIDS no Mundo*. Rio de Janeiro: Relume-Dumará, 1993.
- SILVEIRA, N. *Crise e tentativas de mutação na Psiquiatria Atual*. São Paulo: Ática, 1992.
- TUNDIS, S.A. e COSTA, N. R. (Org.) *Cidadania e Loucura: Políticas de saúde mental no Brasil*. Petrópolis: Vozes, 2000.

PSICOTERAPIA DE CRIANÇAS – 60 horas (30 teóricas e 30 práticas)

Contribuições das principais teorias. Fundamentos da psicoterapia da criança e sua aplicação técnica. O papel do terapeuta. O ambiente e os materiais do espaço terapêutico.

Bibliografia básica

- ABERASTURY, A. *Psicanálise da Criança*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1982.
- Rio de Janeiro, Francisco Alves, 1978.
- _____ A. *Psicanálise da criança: Teoria e Técnica*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1982.
- DOLTO, F. *Seminários de Psicanálise da Criança*. Rio de Janeiro: Zahar, 1985.

- MANNONI, M. *A Criança, sua Doença e os Outros*. Rio de Janeiro. 1979
- KLEIN, M. *Psicanálise da Criança* São Paulo: Mestre Jou, 1975.
- ROZA, E. S. *Quando brincar é dizer: a experiência psicanalítica na infância*. Rio de Janeiro: Contra Capa Livraria, 1999.
- WINNICOTT, D. W. *O brincar e a realidade*. Rio de Janeiro: Imago, 1975.
- _____. *A criança e o seu mundo*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1982.

Bibliografia complementar

- AJURIAGUERRA, J. de. *Manual de psiquiatria infantil*. Barcelona: Toray-Masson S.A., 1972.
- DAVIS, M.; WALLBRIDGE, D. *Limite e espaço: uma introdução à obra de D. W. Winnicott*. Rio de Janeiro: Imago, 1982.
- DOLTO, F. *Psicanálise e Pediatria*. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 1988.
- _____. *Seminário de Psicanálise de Crianças 2*. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 1990.
- MAZET, P. & LEOVICI, S. *Autismo e psicoses da criança*. Porto Alegre, Artes Médicas, 1991.
- SOIFER, R. *Psiquiatria Infantil Operativa: Psicologia Evolutiva & Psicopatologia*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1992.
- RODULFO, R. *O Brincar e o Significante*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1990.
- ROSEMBERG, A. M. S. (Org.) *O lugar dos Pais na Psicanálise de criança*. São Paulo: Escuta, 1994.

ESTÁGIO ESPECÍFICO I - 180 horas práticas

Realização de acolhimentos, entrevistas, histórias clínicas e participação nas apresentações de casos, supervisões e projetos de estágio da clínica-escola. Inserção nas equipes de trabalho de Unidades de Saúde (CAPS/Adulto e Infantil e CAPS/Álcool e Drogas, Ambulatórios de DSTs, HIV/AIDS, CTAs, UBSs, NSF, Hospitais, Maternidades, entre outras). Apresentação de seminários. Todas as atividades deverão ser supervisionadas por professores do curso.

*** Bibliografia vinculada aos projetos de estágio oferecidos será adotada oportunamente tendo em consideração as especificidades dos mesmos.**

5ª SÉRIE**ÊNFASE EM PROCESSOS DE SUBJETIVAÇÃO, EDUCAÇÃO E SOCIEDADE****ESTÁGIO ESPECÍFICO II - 360 horas práticas**

Continuidade das atividades iniciadas no Estágio Específico I, incluindo a supervisão, intervenção, elaboração de relatórios e artigos científicos e apresentação de seminários.

ÊNFASE EM PROCESSOS DE SUBJETIVAÇÃO, SAÚDE E CULTURA**ESTÁGIO ESPECÍFICO II - 360 horas práticas**

Realização de acolhimentos, entrevistas e atendimentos psicoterápicos (individuais e/ou grupais). Participação nas apresentações de casos, supervisões e projetos de estágio da clínica-escola. Inserção nas equipes de trabalho de Unidades de Saúde (CAPS/Adulto e Infantil e CAPS/Álcool e Drogas, Ambulatórios de DSTs, HIV/AIDS, CTAs, UBSs, NSF, Hospitais, Maternidades, entre outras). Apresentação de seminários. Todas as atividades deverão ser supervisionadas por professores do curso.

*** Bibliografia vinculada aos projetos de estágio oferecidos será adotada oportunamente tendo em consideração as especificidades dos mesmos.**

DISCIPLINAS OPTATIVAS (5ª SÉRIE)**FORMAÇÃO DO PENSAMENTO E DA LINGUAGEM - 60 horas**

Piaget, Vygotsky e o ponto de vista de Lacan.

GÊNERO, SEXUALIDADE E CULTURA - 60 horas

Teorias de gênero. Sexo, gênero e sexualidade. A Psicanálise e a diferença sexual simbólica. As críticas à Psicanálise: Foucault, os estudos de gênero e a teoria *queer*.

INTRODUÇÃO À ANTROPOLOGIA - 60 horas

Noções básicas de Antropologia Social e Cultural: cultura, sociedade, identidade e etnocentrismo. Estudo e reflexão das principais abordagens teóricas da Antropologia contemporânea no estudo dos problemas sócio-culturais. Análise de questões psicossociais através de abordagens antropológicas referentes a temas como: normalidade e desvio social, sociedades complexas, sociedades urbanas e cultura popular.

INTRODUÇÃO À PSICOFARMACOLOGIA - 60 horas

Tipos de medicamentos psicotrópicos (neurolépticos, antidepressivos, ansiolíticos, estabilizadores do humor, anticonvulsivantes, antiparkinsonianos, etc.) seus efeitos psicotrópicos, seus modos de ação no organismo, indicações/contra-indicações e seus efeitos colaterais. Introdução ao estudo dos mecanismos bioquímicos identificados nas síndromes psiquiátricas. Formação de um senso crítico a respeito do trabalho em equipe

multidisciplinar e das pressões mercadológicas na prescrição de medicamentos psicotrópicos.

INTRODUÇÃO À PSICOLOGIA HOSPITALAR - 60 horas

A atuação do psicólogo no contexto hospitalar. Aspectos históricos, políticos e teóricos. Psiquismo e doenças orgânicas: elementos teóricos e clínicos. A Psicologia diante da doença e da morte: possibilidades de intervenção e impasses. O trabalho do psicólogo nas equipes multidisciplinares junto aos pacientes e familiares.

MOVIMENTOS SOCIAIS E CIDADANIA - 60 horas

Determinações econômicas e políticas dos processos de intervenção do Estado. Formas de participação da sociedade civil na produção do espaço urbano e rural. Movimentos sociais populares urbanos e rurais. Articulação das formas mobilizatórias de pressão das camadas populares e gestão pública. O exercício da cidadania através das reivindicações dos direitos sociais.

ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL - 60 horas

Orientação vocacional e profissional: aspectos conceituais e históricos. Adolescência, maturidade e o mundo do trabalho. Diferentes enfoques em Orientação Profissional: clínica, educacional, trabalho e crítico.

PSICOTERAPIA DE CASAL E FAMILIAR - 60 horas

O casal e a família como sistema e como objeto de investigação psicológica. Princípios, métodos e questões éticas na investigação conjugal e familiar: abordagens psicodinâmica, sistêmica e da teoria da comunicação. Contexto psicossocial em que se desenvolvem o casal e a família e respectivos conflitos na sua evolução intersubjetiva. Reflexões sobre as relações familiares na constituição do psiquismo.

ASPECTOS PSICOSSOCIAIS DO ENVELHECIMENTO - 60 horas

O envelhecer no mundo contemporâneo. O sujeito psíquico e o envelhecer. Luto e corporalidade.

PSICOPEDAGOGIA - 60 horas

Definição e histórico da psicopedagogia como área de conhecimento e de atuação. Dificuldades, distúrbios e problemas de aprendizagem. Modelos de intervenção clínico e institucional.

PSICANÁLISE - 60 horas

A história da Psicanálise: a emergência do conceito de inconsciente. As diversas etapas da teorização freudiana, com ênfase nos conceitos de inconsciente, aparelho psíquico, teoria das pulsões e estrutura edipiana. Os conceitos psicanalíticos acerca da constituição da subjetividade. A teoria lacaniana e a contribuição das ciências da linguagem.

PSICODRAMA - 60 horas

A teoria psicodramática de J. L. Moreno. As inter-relações através de papéis e da ação renovadora da espontaneidade-criatividade. As formas de aplicação: *role-playing*, psicodrama e sociodrama.

SEMINÁRIOS CLÍNICOS - 60 horas

Estudo de casos clínicos a partir de diversas perspectivas teóricas.

TÓPICOS EM PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO E APRENDIZAGEM - 60 horas

Temas contemporâneos em Psicologia do Desenvolvimento a partir de diversas abordagens teóricas.

TÓPICOS EM TEORIAS DA SUBJETIVIDADE - 60 horas

Estudo crítico da produção bibliográfica clássica e/ou atual sobre questões da subjetividade. Análise dos processos de subjetivação implícitos nas formas teóricas e literárias clássicas e contemporâneas, estabelecendo-se os seus modos de crises.

TÓPICOS EM PSICOPATOLOGIA - 60 horas

Fenômenos psicossomáticos, psicopatologia infanto-juvenil, distúrbios alimentares (bulimia, anorexia, obesidade) e outros.

AO LONGO DO CURSO**ATIVIDADES COMPLEMENTARES - 300 horas**

As atividades complementares têm por objetivo valorizar a participação do estudantes em eventos culturais e científicos.

5. ATIVIDADES DE FORMAÇÃO E ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS

O processo pedagógico e de formação de profissionais na Universidade deve estar conectado com procedimentos e ações calcados numa concepção de conhecimento, de sujeito e de educação.

As atividades de formação realizadas durante o Curso de Psicologia da UFMT, são um conjunto de estratégias pedagógicas que se pautam por uma concepção de conhecimento, que é construído na relação professor-aluno. Não se desconsidera, nesse processo de construção, a dimensão social e histórica dos conhecimentos produzidos pela Psicologia e a sua relação com outras áreas de conhecimento.

Dessa maneira, na relação professor-aluno, busca-se o papel do professor como mediador dos conhecimentos produzidos social e historicamente pela Psicologia e campos afins. O caráter histórico do conhecimento e a idéia de construção também conferem um papel ativo do aluno e do professor na produção e criação de novos conhecimentos articulados com o compromisso ético e político diante da realidade social.

O processo educativo volta-se, portanto, para a preparação e formação do profissional psicólogo, para o exercício de cidadania a partir de seu campo de atuação e de conhecimento. Considera-se, assim, a apropriação dos conhecimentos, numa perspectiva social e histórica, produzidos pela Psicologia, buscando o desenvolvimento da autonomia, da reflexão crítica da realidade, de valores éticos e democráticos e a necessidade de um conhecimento interdisciplinar para a atuação profissional do psicólogo na sociedade global e democrática.

5.1. Aulas teóricas e atividades práticas

Nas aulas teóricas são desenvolvidos os temas propostos pelas disciplinas. Nelas o aluno terá contato com a diversidade teórica e com as questões históricas e epistemológicas do campo de estudos e pesquisas da psicologia: seus objetos, formas de investigação, vertentes críticas, contribuições para o empreendimento de práticas e articulação com os contextos e situações.

Em conjunto com as aulas teóricas serão realizadas atividades práticas, em algumas disciplinas, que visam colocar o aluno em situações problema, simulações,

exemplos e estudos de caso, a partir dos quais possam encontrar articulações com os conteúdos trabalhados.

5.2. Atividades complementares

As atividades complementares são recursos para que os alunos tenham contato com outros temas e áreas afins ligados à Psicologia. Estão previstas para serem desenvolvidas coletivamente e/ou individualmente. É dada ao aluno a opção de realizar atividades segundo seus interesses. As atividades complementares que são realizadas coletivamente são as viagens a congressos e eventos, com o apoio do curso e da universidade no oferecimento de transporte, além de palestras, encontros, cursos de extensão e disciplinas oferecidos pelos docentes do curso ou de outros cursos dos *campi* da UFMT. Algumas delas foram desenvolvidas ao longo desses últimos três anos. Listamos as desenvolvidas pelo curso de Psicologia da UFMT:

- *I Semana de Psicologia – Psicologia e Sociedade: um diálogo necessário*, coordenada pela Prof^ª Dr^a Clarisa Terezinha Guerra e realizada no período de 16 a 26 de novembro de 2004;
- O curso de extensão, intitulado *Ações e relações no espaço escolar: Conhecimentos psicológicos em aproximações interdisciplinares*, coordenado pela Profa. Dra. Clarisa Terezinha Guerra realizado em dois períodos diferentes – de 01 de fevereiro a 31 de março de 2004 e de 01 de julho a 31 de agosto de 2004;
- O curso de extensão *Perspectivas sociológicas: uma visão humanística*, coordenado pela Prof^ª Dr^a Wilse Arena da Costa e pelo Prof. Dr. Laudenir Antônio Gonçalves, do Departamento de História, realizado no período de 15 de abril a 13 de maio de 2006;
- *II Semana de Psicologia – Psicologia e Promoção de Saúde*, coordenada pelo Prof. Ms. Leonardo Lemos de Souza e realizada no período de 27 de agosto a 01 de setembro de 2006;
- *I Fórum Regional de Psicologia e Saúde Pública: contribuições técnicas e políticas dos psicólogos para avançar o SUS*. Coordenado pelo Prof. Ms. Alcindo José Rosa, e realizada no dia 08 de julho de 2006.

- A atividade de extensão à comunidade intitulada *Arte e Psicanálise*, coordenada pelo Prof. Ms. Fausto Calaça Galvão de Castro, realizada durante do ano de 2006 e 2007.
- A atividade de extensão à comunidade intitulada *Acompanhamento de adolescentes grávidas*, coordenado pelo Prof. Alcindo José Rosa, tendo duas bolsistas de extensão/CAMEX, desenvolvido durante do ano de 2006.
- Projeto de capacitação de professores *Homofobia e sexismo na escola*, coordenado pela Dra. Graciela Haydée Barbero e Prof. Ms. Leonardo Lemos de Souza, a ser realizado durante o ano de 2007.

As atividades complementares, promovidas ou não pelo curso, são registradas após a sua realização pelo aluno, a partir de documentos comprobatórios de participação na atividade. Os processos apresentados pelos estudantes são avaliados por uma comissão de professores, definida pelo Colegiado de Curso.

5.3. Atividades de pesquisa

Desde a implantação do Curso, os professores e alunos vêm realizando atividades de pesquisa, como forma de dar suporte às atividades de ensino e oferecer uma formação acadêmica que prime pela produção de conhecimentos. Existe também o compromisso de ampliar o acesso da comunidade local ao conhecimento produzido no âmbito da Universidade.

Nesse sentido, o Curso de Psicologia da UFMT organiza suas atividades de pesquisa em torno do Núcleo de Pesquisa em Psicologia, composto por professores cadastrados nos Grupos de Pesquisa do Curso de Psicologia. O atual corpo docente criou recentemente dois Grupos de Pesquisa, registrados no CNPq (Conselho Nacional de Ciência e Tecnologia), que se constituem nos primeiros Grupos de Pesquisa da UFMT, na área da Psicologia, cadastrados no CNPq.

- **Grupo de Pesquisa Aprendizagem, Desenvolvimento Humano e Processos Educativos.**
- **Grupo de Pesquisa Psicanálise, Cultura e Sociedade.**

Os grupos de pesquisa e os professores do Curso de Psicologia da UFMT também mantêm convênios e parcerias com outras instituições e grupos de pesquisa localizados em outros estados e no estado de Mato Grosso, são eles:

- NEVIRG - Núcleo de Estudos e Pesquisa em Violência e Relações de Gênero – Unesp- Campus de Assis, coordenado pela Dra. Olga C. Mattioli;
- Grupo Interdisciplinar de Pesquisa da Subjetividade (GIPS), sob a coordenação da Profª Drª Solange Jobim e Souza, da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro;
- Grupo de Pesquisa Psicanálise, Clínica e Cultura: do moderno ao contemporâneo – Universidade de Brasília. Coordenadora Profa. Dra. Terezinha de Carmargo Viana.
- Grupo de pesquisa Laboratório de Avaliação em Psicologia Educacional - USF- Coordenadora Profa.Dra. Ana Paula Porto Noronha.
- Grupo de Pesquisa Psicanálise e Sociedade - PUC /SP – Coordenador Prof. Dr. Raúl Albino Pacheco Filho.

Os projetos de pesquisa em andamento, sob a coordenação de professores que compõem regularmente o corpo docente do Curso de Psicologia são os seguintes:

- *Infância e cultura lúdica contemporânea: a criança entre brinquedos, narrativas, saberes e competências*, sob a coordenação da Profª Drª Raquel Gonçalves Salgado, registrado na Pró-reitoria de Pesquisa sob o nº 074/CAP desde abril de 2005 e que conta com a participação de dois bolsistas PIBIC/CNPq e dois bolsistas VIC.
- *Processos de aprendizagem na Educação Superior: realidade e possibilidades de mediação*, sob a coordenação da Profª. Drª. Clarisa Terezinha Guerra e que se encontra em andamento desde julho de 2006.
- *Aconteceu na sala de aula: situações inusitadas & saídas espetaculares dos professores*, sob a coordenação da Profª. Drª. Wilse Arena da Costa e que se encontra em andamento desde julho de 2004.

Projetos de pesquisa que estão sendo elaborados:

- *Modelos organizadores e cultura adolescente: gênero, sexualidade e preconceito na escola.* Prof. Ms. Leonardo Lemos de Souza.
- *Erotismo e Violência.* Prof^a. Dr^a. Graciela Haydée Barbero.
- *Psicodiagnóstico na clínica psicológica.* Prof^a.Dr^a. Laura de Carvalho, desenvolvida desde setembro 2006.
- *Gravidez na adolescência no Mato Grosso.* Prof. Ms. Alcindo José Rosa.
- *Estéticas de Subjetivação e Psicanálise.* Prof. Ms. Fausto Calaça Galvão de Castro.

Além desses projetos de pesquisa, há dois que estão sendo desenvolvidos na área de educação e que contam cada um deles, com a participação de dois alunos do Curso de Psicologia como bolsistas PIBIC. São eles:

- *A iniciação profissional e a aprendizagem da docência: um estudo do processo de aprendizagem profissional da docência de egressos do Curso de Pedagogia,* sob a coordenação da Prof^a Dr^a Soraiha Miranda de Lima, do Departamento de Educação, e pertencente ao grupo de pesquisa APRENDO, cadastrado no CNPq;
- *Formação de professores em exercício no Mato Grosso: um estudo investigativo da atuação docente a partir de políticas públicas,* coordenado pela Prof^a Dr^a Simone Albuquerque da Rocha, do Departamento de Educação, e que faz parte do grupo de pesquisa InvestigaÇÃO, também cadastrado no CNPq.

As pesquisas desenvolvidas no curso de Psicologia estão articuladas ao Núcleo de Pesquisa do mesmo.

5.3.1. Núcleo de Pesquisa

O Núcleo de Pesquisa é um espaço em que se agregam os Grupos de Pesquisa do curso. Nele acontecem as reuniões dos grupos e são disponibilizados materiais de pesquisa como livros, periódicos, textos, acesso à internet e outros recursos midiáticos (impressoras, filmadoras, gravadores de som, scanner) para a realização das pesquisas pelos bolsistas. Estas estão articuladas com as atividades de extensão desenvolvidas no Serviço de Psicologia.

5.4. Programa de Mobilidade Acadêmica

É possível para o estudante de Psicologia a realização de parte do curso de graduação em outras universidades federais no território brasileiro. A mobilidade acadêmica oportuniza o conhecimento de outras experiências de formação e o contato com contextos culturais e regionais diferentes por um período de até 1 (um) ano letivo. As normas para este tipo de participação são estabelecidas pela Resolução CONSEPE nº 79 de 30 de agosto de 1999.

5.6. Intercâmbios da UFMT

A Universidade Federal do Mato Grosso mantém intercâmbio com outras Instituições de Ensino Superior no exterior.

A oportunidade do intercâmbio depende de vários fatores, como desempenho acadêmico, bolsas e outras formas de incentivo para a realização da viagem e a estadia do aluno ou aluna no país e na universidade de destino. O intercâmbio é valorizado como uma forma de conhecer outras realidades sobre a área de formação do aluno, bem como o contato com outras culturas e divulgação da cultura brasileira e do trabalho científico e acadêmico do Brasil.

5.7. Disciplinas optativas

São disciplinas optativas aquelas que não fazem parte do núcleo comum de formação do Curso de Psicologia. Na matrícula para a 5ª série de formação é oferecido um conjunto de disciplinas optativas, sem relação direta com as ênfases curriculares, do qual o aluno deverá escolher 4 (quatro) disciplinas, cada uma com 60 horas. Nelas, o aluno poderá ter contato com conteúdos de acordo com seus interesses, podendo, ou não, articulá-los com os estágios.

5.8. Estágio Básico

Os estágios básicos são atividades em que os alunos têm a oportunidade de entrar em contato com instituições em que é possível o exercício profissional da função de psicólogo, identificando e problematizando as diferentes formas de atuação e inserção profissional. Durante o estágio básico eles desenvolverão algumas habilidades e competências básicas e fundamentais para a atuação profissional.

5.9. Estágio específico

Os estágios específicos são aquelas atividades em que os alunos desenvolvem as habilidades e competências previstas pela formação específica em cada ênfase escolhida a partir da 4ª série do curso. Estes prevêm a inserção em práticas profissionais do psicólogo, articulando os conteúdos desenvolvidos durante sua formação. Os estágios serão realizados no Serviço de Psicologia do Curso de Psicologia da UFMT/CUR ou em outras instituições e contextos de atuação do psicólogo na cidade e região.

5.10. Suportes para a formação profissional

No Curso de Psicologia da UFM/CUR, dispomos do Serviço de Psicologia - SERPSI e do Núcleo de Pesquisa em Psicologia – NUPSI, como suporte na formação dos profissionais.

5.10.1. Serviço de Psicologia da UFMT/CUR

O Serviço de Psicologia – SERPSI – é um espaço onde se realizarão diversas atividades voltadas para responder as demandas da comunidade universitária, local e regional:

- Atendimento psicológico clínico (individual e grupal) para diferentes idades;
- Atendimento psicopedagógico e orientação educacional;
- Assessoria e acompanhamento de questões sobre saúde e educação para instituições e comunidades;
- Atividades práticas de disciplinas como Processos Grupais, Avaliação Psicológico I e II;
- Atividades de capacitação de profissionais das áreas da educação e da saúde diante de problemas existentes no cotidiano de suas atividades profissionais;
- Cursos de extensão e atividades de complementação para a comunidade em geral;
- Utilização de dados para projetos de pesquisa;
- Atividades grupais no campo da prevenção (grupos para pais, grupos de apoio aos portadores de doenças crônicas, grupos de vítimas de agressão física, emocional, sexual dentre outros.)

O Serviço de Psicologia, dessa maneira, não se configurará apenas como um local de funcionamento da clínica-escola, mas sim como um setor de acolhimento e referência para a comunidade e as instituições locais e regionais.

6. AVALIAÇÃO DO CURSO e AUTO-AVALIAÇÃO

6.1. Avaliação discente

Os alunos são avaliados de acordo com as resoluções da instituição que prevê que se considere a frequência, a participação em sala de aula e o aproveitamento de conteúdos.

Entende-se que a avaliação deva primar por uma aprendizagem contínua, sendo que esta serve para redimensionar os processos de ensino.

6.2. Avaliação docente

Efetivos: avaliação inicial por meio do estágio probatório durante os 3 primeiros anos.

Para fins de progressão da carreira docente, o professor a cada dois anos é avaliado mediante a apresentação de um relatório das atividades desenvolvidas neste período.

A avaliação dos professores, tanto efetivos como substitutos, será realizada pela coordenação e colegiado do curso, levando em conta a relação professor/aluno, professor/professor, pontualidade, planejamento de ensino, colaboração em projetos coletivos, participação em atividades de pesquisa e extensão, atualização dos conteúdos programáticos, competência no desempenho de sua tarefa, participação em eventos extra-curriculares, publicações científicas, participação em outras atividades institucionais, dentre outras.

6.3. Avaliação das disciplinas

As disciplinas serão avaliadas no final do ano letivo num espaço coletivo que permita uma melhoria contínua da qualidade das mesmas.

6.4. Avaliação do curso

Outros importantes índices de avaliação serão as atividades desenvolvidas, tais como pesquisas, projetos de extensão e eventos acadêmicos como palestras, debates,

mesas redondas, semana de psicologia, mini cursos, os quais, além de propiciar a formação continuada dos profissionais envolvidos, favorecem o estreitamento de relações institucionais entre o curso de Psicologia/Campus de Rondonópolis e a comunidade em geral.

6.5. Avaliação do Projeto Político Pedagógico

A avaliação deve ser realizada anualmente abordando e sistematizando os dados obtidos a partir dos demais processos avaliativos, com especial interesse nas ênfases curriculares. Buscar-se-á desta forma criar espaços de diálogo que permitam o ajuste do projeto à realidade cotidiana. Outros aspectos a serem considerados serão os elementos relacionados à infra-estrutura, e à composição do quadro de professores e técnicos que formam parte do curso.

7. ADMINISTRAÇÃO ACADÊMICA DO CURSO

A administração acadêmica (ANEXO II) dos cursos de graduação da UFMT fica sob a responsabilidade do Coordenador de Ensino de Graduação, cargo que deve ser assumido por um professor do curso. Vale destacar, porém, que essa função não é assumida exclusivamente pelo coordenador, uma vez que tem como suporte uma instância deliberativa, denominada Colegiado de Curso, cujas ações são orientadas pela Resolução nº 14/CONSEPE/99, que rege o sistema seriado na UFMT. A Resolução nº 29/CONSEPE/94 regulamenta as atribuições desse Colegiado.

Conforme a Resolução supracitada, o Colegiado de Curso é constituído pelo Coordenador de Ensino de Graduação, que o preside, por professores responsáveis pelas disciplinas do curso e que se disponha a participar e por representação discente equivalente a 1/5 na composição do órgão, composta de alunos regularmente matriculados no curso.

A Composição do Colegiado, incluindo o Presidente, obedecerá à característica do curso, ao número de alunos e à proposta de trabalho, não podendo ser inferior a 5 (cinco) e nem superior a 11 (onze) membros, perfazendo um total sempre ímpar, com direito a suplente, sendo este último em número de 3 (três) membros para docentes e de 1 (um) membro para discente.

O mandato de seus membros será coincidente com o mandato do Coordenador de Ensino de Graduação: 2 (dois) anos para a representação docente e 1 (um) ano para a representação discente, podendo ser reconduzido por mais um período.

O Colegiado de Curso reúne-se ordinariamente uma vez por mês, no mínimo, ou extraordinariamente, sempre que convocado pelo presidente ou pela maioria de seus membros. A reunião do Colegiado é preferencial a qualquer outra atividade no âmbito da unidade acadêmico-administrativa.

O Curso de Psicologia atua independentemente, embora até o primeiro semestre de 2006 estivesse vinculado administrativamente ao Departamento de Educação do ICHS/CUR. Atualmente, temos a seguinte configuração dos cargos e funções administrativas no curso. A Coordenação de Curso está a cargo da Prof^a. Dr^a. Raquel Gonçalves Salgado, a Vice-coordenação da Prof^a. Dr^a. Laura de Carvalho.

O Colegiado de Curso, além da coordenação e vice-coordenação, é composto pelos seguintes docentes: Prof^a. Dr^a. Clarisa Terezinha Guerra, Prof^a. Dr^a. Graciela Haydée Barbero, Prof. Ms. Alcindo José Rosa, Prof. Ms. Fausto Calaça Galvão de Castro, Prof. Ms. Leonardo Lemos de Souza e Elisângela de Melo Paes Leme e pela representante discente Marianne Oliveira de Toni.

7.1 Seção de Registro Escolar

Os cursos de graduação do Campus Universitário de Rondonópolis também contam com o apoio dos servidores técnico-administrativos pertencentes à Seção de Registro Escolar.

Nesta Seção, encontram-se lotados 04 (quatro) servidores técnico-administrativos que possuem nível superior.

Quanto ao Curso de Psicologia, toda a documentação do corpo discente encontra-se organizada em arquivos, através de pastas individuais, organizadas por séries e compreende todos os documentos exigidos mediante a aprovação no Concurso Vestibular. Cada discente tem sua ficha individual, na qual são lançados anualmente os resultados obtidos em cada disciplina.

8. SITUAÇÃO FUNCIONAL DOS PROFESSORES QUE ATUAM NO CURSO DE PSICOLOGIA/EDU/ICHS/CUR/UFMT (ANEXO III)

8.1 Distribuição de encargos entre os docentes que atuam no Curso de Graduação em Psicologia (ANEXO IV E ANEXO V)

9. PREVISÃO DE CONTRATAÇÃO DE PROFESSORES EFETIVOS PARA O QUADRO DOCENTE DO CURSO

Tendo em vista o atual corpo docente e os encargos assumidos por cada professor responsável pelas atividades acadêmicas do Curso (vide ANEXO IV), apontamos a necessidade imediata de contratação de mais docentes, por meio de concurso público. Necessidade esta que se justifica mediante as lacunas atualmente existentes, no que tange a algumas disciplinas e estágios a serem oferecidos no Curso.

Vale salientar a sobrecarga do atual corpo docente, que se encontra envolvido com atividades de ensino, extensão e pesquisa, fato que impede os professores de assumirem novos encargos. A maioria dos docentes efetivos do Curso tem, no mínimo, duas disciplinas e coordenam atividades de extensão e pesquisa, além das supervisões em estágio básico e específico, coordenação de ensino, coordenação de estágio, coordenação do Serviço de Psicologia, etc.

Há que ressaltar, ainda, que a supervisão de estágios envolve todos os docentes, já que é recomendável que cada professor não supervisione mais do que dez estagiários. Além disso, os professores de Psicologia são responsáveis por oferecer disciplinas em outros cursos, a saber: Pedagogia, Informática, Ciências Contábeis, Biologia, Biblioteconomia, Letras, História e Enfermagem. Estamos suprindo parte das necessidades com professores substitutos, o que reflete ainda mais a urgência da ampliação do quadro docente efetivo para continuar atendendo às demandas existentes.

Com base no exposto, reivindicamos, para o ano de 2007, a abertura de concurso público para o preenchimento de **cinco** vagas docentes, que deverão atender imediatamente às seguintes áreas de conhecimento:

- Psicologia experimental, incluindo as disciplinas Teorias e Técnicas Psicoterápicas III e Análise Experimental do Comportamento;
- Psicologia social, incluindo a Psicologia do trabalho, comunitária e institucional;
- Psicologia e saúde, incluindo a Psicologia hospitalar;

- Psicologia e educação, considerando as licenciaturas que exigem a disciplina Psicologia da Educação;
- Psicologia clínica, com atenção à abordagem existencial-humanista para atender à disciplina de Teorias e Técnicas Psicoterápicas II.

Em outubro de 2005, foi elaborado o Plano de Consolidação do Curso de Psicologia, o qual prevê, para o período de 2005 a 2010, a contratação de mais docentes por meio de concurso público.

10. POLÍTICA DE CAPACITAÇÃO DOCENTE

O corpo docente do Curso é composto de cinco professores, recém-concursados, dentre os quais, dois são doutores e três estão cursando doutorado, com defesas previstas para os anos de 2007 e 2008. Além desses, há duas professoras, lotadas no Departamento de Educação, com formação em Psicologia, que já são doutoras e integram o corpo docente do Curso.

Para a capacitação, em nível de pós-doutorado, serão ainda avaliadas, no âmbito do Colegiado de Curso, as possibilidades efetivas para a previsão de afastamento dos docentes envolvidos.

11. CONDIÇÕES DE FUNCIONAMENTO DO CURSO DE PSICOLOGIA

11.1. Condições na implantação

O curso de Graduação em Psicologia foi implantado no período acadêmico de 2004, utilizando salas de aula, acervo bibliográfico e laboratórios já existentes no *campus*. Apesar de insuficientes para as necessidades formativas da primeira série do curso, que demandava desde então espaços, equipamentos e bibliografia mais específica, contava-se com os encaminhamentos previstos no convênio da UFMT com o governo do estado do Mato Grosso, que seriam viabilizados a curto prazo nos espaços pré-estabelecidos.

O Convênio nº 469/3, firmado entre a administração superior da UFMT e o Governo do Estado de Mato Grosso, consistiu na construção e equipagem de um prédio, na área do *Campus* Universitário de Rondonópolis, para atender aos cursos de

Psicologia e de Enfermagem, cuja obra se iniciou em maio de 2004. Segundo extrato divulgado no Diário Oficial do Estado de Mato Grosso em 19 de dezembro de 2003, seria empenhado R\$1.500.000,00 (um milhão e quinhentos mil reais) para a execução do empreendimento.

Na planta da referida edificação foram incluídos os seguintes espaços físicos para a implantação do curso de Graduação em Psicologia:

- cinco (05) salas de aula, com área estimada de 56,00 m²;
- um (01) laboratório de Psicologia Experimental, com área de 98,00 m²;
- um (01) laboratório de Anatomia, com 113,20 m² de área;
- um Serviço de Psicologia, composto por uma sala de recepção de 35 m², quatro (04) salas de aplicação de testes e quatro (04) salas de atendimento psicoterápico na forma individual - tendo de 10,5 m² a 15 m² -, uma sala de atendimento infantil em grupo com 19 m² de área aproximadamente;

Alguns dos espaços foram previstos para utilização coletiva com outros cursos da instituição que fizessem uso das mesmas edificações, quais sejam:

- um (01) laboratório de informática, com 48,00 m²;
- uma (01) sala de aula ampla, com aproximadamente 62 m²;
- duas (02) salas para supervisão e / ou reuniões, sendo uma com 15,5 m² e outra com 19 m²;
- uma (01) sala para coordenação de ensino, com 19,00 m²;
- duas (02) salas para professores, sendo uma com 18,25 m² e outra com 25,95 m²;
- uma (01) sala para alunos, com 12,40 m²;
- dois (02) ambientes com instalações sanitárias masculinas e femininas, com 19,00 m² cada;
- uma área para departamento de limpeza com aproximadamente 10 m².

Também foram incluídos no convênio firmado entre a UFMT e o Governo do Estado de Mato Grosso os equipamentos e materiais básicos necessários para possibilitar a utilização dos ambientes. Para os espaços destinados mais especificamente ao curso de Graduação em Psicologia foram previstos os equipamentos a seguir elencados.

- Para o Laboratório de Psicologia Experimental solicitou-se 20 caixas de Skinner, computador com impressora e mobiliário adequado.
- Para o Laboratório de neuroanatomia foi prevista a aquisição de peças anatômicas diversas, equipamento de informática, carteiras, quadro, mesa e cadeira para professor, armários e mesas de dissecação.
- Foi ainda incluída a solicitação de compra de uma bibliografia básica para o Curso de Psicologia.

Para os espaços de uso comum com os outros cursos que ocupariam o mesmo prédio foram solicitados os equipamentos abaixo relacionados.

- Para a sala de aula mais ampla solicitou-se equipamento de áudio e vídeo (TV, videocassete, DVD, filmadora, retroprojektor, projetor de *slides*, tela, máquina fotográfica digital, projetor multimídia etc).
- O laboratório de informática deveria ser equipado com computadores e impressoras.

Cabe destacar que a construção do prédio destinado ao funcionamento do curso de Psicologia começou a apresentar atrasos e problemas desde outubro de 2004, sendo que a busca de soluções constitui-se num processo muito demorado. Os impasses culminaram com o não cumprimento de prazos e alguns prejuízos para as duas primeiras turmas. Atualmente o prédio apresenta a estrutura básica, mas ainda carece de melhorias em alguns setores. Possuem o mobiliário requerido, as salas de aula, sala de professores, coordenação e Serviço de Psicologia.

Inúmeras dificuldades também foram surgindo em relação à aquisição dos equipamentos. O primeiro processo de licitação para compra dos materiais ocorreu em dezembro de 2004, na oportunidade em que apareceram vendedores somente para alguns poucos lotes. Deste então, sobretudo em função dos custos adicionais do Governo do estado de Mato Grosso com a construção do prédio, ocorreram várias negociações para acelerar e garantir o previsto no convênio, mas o novo processo de licitação somente foi publicado em 31 de maio de 2006, com corte em alguns itens e suprimindo totalmente os equipamentos de informática.

11.2 Instalações físicas: projeto de consolidação do Curso de Psicologia

Em outubro de 2005, diante da possibilidade de o *Campus* Universitário de Rondonópolis se tornar uma instituição de ensino superior independente da UFMT, a Secretaria de Ensino Superior (SESU) do Ministério de Educação (MEC) concedeu uma verba, de aproximadamente 3 milhões de reais, para a execução dos planos de expansão e de consolidação dos novos cursos implantados no *Campus*. Para tanto, foi elaborado, na ocasião, um projeto de consolidação do Curso de Psicologia⁴, que mobilizou grande parte do corpo docente e discente, com o objetivo de obter recursos financeiros do MEC. Estes seriam utilizados na ampliação do espaço físico destinado ao Curso, aquisição de novos equipamentos para as instalações a serem criadas e de acervo bibliográfico, bem como na contratação de professores e técnico-administrativos. Vale salientar que as metas estabelecidas nesse projeto já haviam sido incluídas no Programa de Desenvolvimento Institucional (PDI) da UFMT.

Esse projeto de consolidação entrou em vigor desde outubro de 2005 e está previsto para ser concluído em dezembro de 2010. Suas metas principais são as seguintes:

- Contratação de pessoal: docentes e técnico-administrativos, sendo um total de 13 docentes e 12 técnico-administrativos a serem contratados durante o período de vigência previsto no Projeto.
- Aquisição de acervo bibliográfico.
- Construção de 3 salas para os seguintes laboratórios: Laboratório Especial de Ludicidade, Laboratório de Praxiterapia e Laboratório de Práticas Alternativas em Psicologia.
- Construção de uma sala para o Núcleo de Pesquisa em Psicologia.
- Construção de 2 salas para cursos de extensão e especialização.
- Construção de um biotério.
- Construção de 10 salas para a ampliação da Clínica de Atendimento Psicológico, sendo 4 salas para atendimento psicoterápico, 4 salas para aplicação de testes na forma individual, 1 sala de atendimento psicoterápico e 1 sala de aplicação de testes na forma coletiva.
- Aquisição de peças anatômicas para o Laboratório de Neuroanatomia.

⁴ Para maiores detalhes, recomendamos consultar o referido projeto, que se encontra arquivado no Departamento de Educação/ICHS/CUR/UFMT.

- Aquisição de testes para avaliação psicológica a serem utilizados na Clínica de Atendimento Psicológico.
- Aquisição de equipamentos e material permanente para todas as instalações físicas a serem construídas.

Para os laboratórios previstos, incluindo o biotério, foram estimados os seguintes equipamentos básicos:

- Laboratório Especial de Ludicidade: mobiliário; filmadora digital; câmera digital; aparelho de DVD; retroprojeter; televisor; micro-computador; impressora; aparelho de videogame; bebedouro.
- Laboratório de Praxiterapia: mobiliário; filmadora digital; máquinas para trabalhos manuais.
- Laboratório de Práticas Alternativas em Psicologia: mobiliário; filmadora digital; câmera digital; mini-gravador; aparelho de DVD; televisor; retroprojeter; micro-computador; impressora; equipamentos específicos para as atividades a serem desenvolvidas nesse local.
- Biotério: mobiliário; balança eletrônica de precisão; bebedouro e comedouro de animais; controlador de iluminação; gaiola para camundongos, ratos e coelhos; impressora; micro-computador.

Para as salas de aula, destinadas aos cursos de extensão e especialização, e para o Núcleo de Pesquisa em Psicologia, os principais equipamentos previstos foram os seguintes: mobiliário; televisão; filmadora digital; aparelho de fax; aparelho de DVD; câmera digital; mini-gravador; micro-computador; impressora; projetor multimídia.

Para a ampliação do espaço físico do Serviço de Psicologia, foram solicitados os seguintes equipamentos básicos: mobiliário; aparelho de fax; bebedouro; aparelho de DVD; câmera digital; aparelho de som; retroprojeter; micro-computador.

Até o presente momento, não nos foi emitido nenhum parecer, de caráter definitivo, em relação aos itens do Projeto de Consolidação do Curso de Psicologia que serão atendidos pelo MEC e seu prazo de execução. Por essa razão, estamos no aguardo de decisões futuras por parte do Governo Federal para pôr em prática um projeto que, sem dúvida alguma, tem como principal meta a sustentação da proposta inicial de implantação do Curso, que é a oferta de uma formação acadêmica assentada na articulação entre ensino, pesquisa e extensão.